CURSO de LIDERANÇA

Ministério do Adolescente

NÍVEL 1

CAPACITAÇÃO PARA LÍDERES

CURSO de LIDERANÇA

Ministério do Adolescente

Ministério do Adolescente

FICHA TÉCNICA

2014 Ministério do Adolescente
Igreja Adventista do Sétimo Dia
União Sul Brasileira
João Carlos de Souza Castro 562
81520-290 - Curitiba

Coordenação Geral: Divisão Sul Americana
Edição: Solange Santos
Correção ortográfica: Silvia Rocha
Diagramação: Marcos Castro
Autoria dos temas:
Tema 1 - Christofer William Pellini Valenço |Hélio Martins Furtado Oliveira
Tema 2 - Tiago Damasceno Apolinário | Gabriela Rodrigues dos Santos
Tema 3 - Christofer William Pellini Valenço
Tema 4 - Daniel Meder

SUMÁRIO

01 | ENTENDENDO A ADOLESCÊNCIA 6

1. Necessidades Pessoais 10
2. Necessidades do Grupo 11
3. Fases e Características 12

02 | CONHECENDO SEU GRUPO DE ADOLESCENTES 17

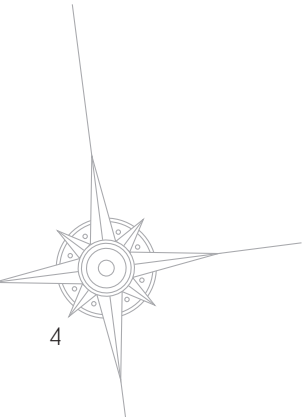
1. Levantamento de dados 17
2. Preparo do ambiente físico e relacional 19
3. Teste de Dons Espirituais 20
4. Avaliação da igreja 34
5. Sociograma 35

03 | ORGANIZANDO E PLANEJANDO SEU TRABALHO 40

1. O que acontece em um evento e sua identidade. 41
2. Estabelecer propósitos duradouros 42
3. Partes importantes no planejamento 43
4. O sucesso na execução do planejamento 49
5. O Trabalho pós evento 50
6. Como avaliar os resultados 50

04 | COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DE DINÂMICAS E ILUSTRAÇÕES NO TRABALHO COM ADOLESCENTES 52

1. Capacidade de Concentração 53
2. Gerador de Realidade e do Aprendizado 54
3. Utilizando as ilustrações 55
4. Utilizando as Dinâmicas de grupo 59



APRESENTAÇÃO

Querido professor!

O ministério de um líder de adolescentes é muito especial! Podemos dizer que exige um toque de artista, pois exige sensibilidade, amor, dedicação e entrega naquilo que se está construindo. Cada adolescente é uma obra de arte inacabada nas mãos de um líder. Uma arte que precisa ser trabalhada para a realização da vontade de Deus e salvação de muitas pessoas.

Portanto, como artista, o líder precisa investir em si mesmo para que desenvolva seu potencial, aprenda novas técnicas, abra os olhos para novas oportunidades e sobretudo amadureça como pessoa e como cristão.

Por isso, apresentamos o "Curso de Liderança" para líderes de adolescentes, que lhe proporcionará esse crescimento e o ajudará a desenvolver um ministerio relevante em sua igreja.

Nosso desejo é que você desfrute de cada aprendizado e use seus dons e talentos para ajudar a finalizar essa obra na vida de cada adolescente que Deus lhe confiou.

Seja um artista da liderança!

Um grande abraço!
Ministério do Adolescente
USB

"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." 1 Coríntios 15:58

01 | ENTENDENDO A ADOLESCÊNCIA

CHRISTOFER WILLIAM PELLINI VALENÇO | HÉLIO MARTINS FURTADO OLIVEIRA

QUEM SOMOS?

Você já fez uma reforma em sua casa? Já teve a experiência de mudar para uma residência ainda não concluída? Em algum momento da vida você precisou reformar uma casa inteira ou mesmo alguns cômodos? Mudou as cores das paredes e comprou novos móveis? Mudanças desse tipo são comuns na vida de todas as pessoas. Algumas são mais drásticas, outras menos. Outras exigem alto custo de dinheiro, tempo e projetos que parecem infinitos. Há casos de reformas que levam uma vida até! Mas o fato mais importante é que onde moramos está em constantes e inevitáveis transformações. E da mesma forma, nossa vida está continuamente em mudança, em transformação. Se relacionarmos o momento mais dramático de modificação pelo qual o ser humano passa, nada pode representar de forma tão completa uma mudança ou transformação como a que ocorre na fase chamada de adolescência. Vivê-la equivale a fazer uma mega-reforma numa residência, morando nela enquanto tudo acontece. É preparar o almoço enquanto a parede da cozinha recebe a nova pintura. É tirar o pó dos móveis enquanto a nova porta é instalada na sala. Equivale a ver a mudança e a manutenção simultaneamente coexistindo. Adolescência é movimento e mudança. Tudo junto, dinamicamente acontecendo aqui e ali numa mesma vida. Corpo e cabeça num ritmo que nem sempre estão compassados, mas sempre estão interligados.

O SER HUMANO

Todos nós estamos nesta categoria de seres humanos, tendo a crença de sermos criados por Deus e com a oportunidade de fazer o melhor para nós e para os que nos rodeiam, caso queiramos. Desde crianças até a velhice aprendemos sobre o que ocorre ao nosso redor, formamos nossos conceitos e nossas formas de agir e de pensar, a partir de nossas experiências e relacionamentos somos expostos a situações e circunstâncias que farão parte de nós, seja em maior ou menor grau.

Todos nós como seres humanos temos uma hierarquia de necessidades a serem supridas, seja por nós ou pelos outros, pra poder viver, se desenvolver e crescer. Temos necessidades que passam das situações mais simples do dia a dia, até as de realização.

Você já percebeu que existe uma ordem de prioridades nas necessidades da sua vida?

De acordo com o psicólogo cristão, norte Americano, Mc Graw Phillip, Deus criou cada pessoa com tudo aquilo que precisa para desempenhar seu papel com sucesso. Para que haja bem-estar e crescimento, o ser humano possui uma hierarquia de necessidades a serem supridas desde seu nascimento. Ele ilustra essas necessidades como sendo uma escada que precisamos subir ao longo de nossa vida.

O interessante dessa escada é que até que uma necessidade básica seja satisfeita, não nos sentiremos motivados a satisfazer a que vem em seguida. Isso quer dizer que só sentiremos necessidade de subir para o próximo degrau quando a necessidade atual for suprida. Por isso, é tão importante compreendermos que os motivos que nos levam a escolher certas coisas, em detrimento de outras, têm ligação direta com essas necessidades. Vamos então conhecer essa escada?

1º. DEGRAU – **SOBREVIVÊNCIA**

Esse é o mais básico de todos os instintos e foi com essa força poderosa que nós chegamos ao mundo.

Se nós não tivéssemos lutado muito para sair do ventre materno não estaríamos hoje aqui. Quando nascemos somos totalmente vulneráveis. Essa é uma fase na qual precisamos receber cuidados e proteção dos pais para o nosso bem estar. No entanto, se no decorrer desse período nos sentirmos reprimidos e condicionados a tomar decisões pelo medo, medo de apanhar, medo de desagradar aos pais, medo de passar fome, medo de expressar a nossa opinião, passaremos a vida toda tomando decisões levando em conta qualquer coisa que ameasse nossa sobrevivência. Precisamos suprir as necessidades mais básicas, de água, de comer, de cobrir a nossa nudez. Emocionalmente falando, paramos nesse primeiro degrau por acreditarmos que nossa sobrevivência está sendo ameaçada.

2º. DEGRAU – **SEGURANÇA**

Assim que a necessidade de sobrevivência é atendida, a próxima que pode motivar a escolha é a necessidade de segurança, emocional e física.

A principal necessidade emocional de todas as pessoas é a de aceitação. A aceitação produz um sentimento de valorização que acentua a importância do individuo dentro de um grupo. É fundamental sentir-se aceito pelo jeito próprio de ser. Mas, quando agimos e falamos o que pensamos e percebemos que não somos bem aceitos, corremos o risco de, no desejo de obter a aceitação de outros, mudar o nosso padrão de comportamento.

Se nessa fase acontecer algo que nos faça sentir que não somos importantes ou capazes, po-

deremos ficar parados nesse degrau e passaremos a tomar decisões visando apenas à segurança, seja ela emocional, financeira ou física. Se a base da segurança não for alicerçada, ela irá definir, assim como a base da sobrevivência, todas as nossas motivações e ações posteriores.

3º. DEGRAU – **AMOR**

À medida que crescemos, se não estivermos convencidos de que somos amados, passaremos a vida toda procurando amor.

Precisamos ser tocados, abraçados e plenamente convictos de que aquilo que sentimos e fazemos merecem atenção. Precisamos sentir que somos amados! Se formos privados disso, desde muito cedo, ainda antes de termos o vocabulário adequado para descrever essa privação, seremos impulsionados a buscar o amor pela vida afora. Esse impulso pode ser forte a ponto de dominar nosso modo de pensar, nossas motivações e, em consequência, nossas escolhas através da vida. Isto é, emocionalmente paramos nesse degrau.

Os relacionamentos afetivos saudáveis são comprovadamente o "remédio" mais eficaz para o bem-estar físico, mental e emocional de todos os seres humanos, independentemente da idade que as pessoas tenham.

Assim como os demais degraus, o Amor, em qualquer tipo de relacionamento, é fundamental para as nossas motivações. Não somos seres criados para viver sozinhos. Construir ou reconstruir as nossas relações é fundamental para nosso crescimento.

4º. DEGRAU – **AUTOESTIMA**

Depois de satisfazer as necessidades de sobrevivência, de segurança e de amor, a próxima necessidade que sentiremos será a da autoestima, ou como eu me sinto em relação a mim mesmo, às minhas coisas, às minhas necessidades e limitações. Sem me colocar nem acima nem abaixo dos outros, essa é a verdadeira autoestima saudável. Para que essa estima seja alta precisamos saber quem somos, o que gostamos, o que fazemos de melhor, enfim nos conhecer e nos aceitar como somos. Aqueles que, por algum motivo, não cresceram num ambiente acolhedor e duvidam dos sentimentos dos pais têm grandes chances de terem problemas com a autoestima.

Quanto mais baixa for a autoestima definida internamente, mais a pessoa fica vulnerável a influências externas. Isto é, se não estivermos satisfeitos por dentro, seremos atingidos pelo que vem de fora. Se a pessoa não se amar, não se aceitar, não acreditar nela própria, tentará encontrar alguém que faça isso.

É no período desses quatro degraus que estruturamos o que serão os alicerces da nossa personalidade.

5º. DEGRAU – **AUTO-EXPRESSÃO**

Quando sentimos que nossa vida está segura, que somos aceitos pelos outros e estamos confiantes de nosso valor, nossas necessidades tornam-se mais complexas. Vamos para o degrau da necessidade de auto-expressão.

Esse é o desejo de deixar nossa marca no mundo. A necessidade de expressar os talentos que são exclusivamente nossos. Podemos sentir que precisamos ensinar, treinar, projetar, desenhar, escrever ou pintar.

Precisamos mostrar quem somos e o que somos capazes de fazer. Nessa fase, algumas pessoas renunciam tudo para realizar o grande sonho.

A autenticidade somente pode acontecer de forma plena se as demais necessidades estiverem alicerçadas e bem fundamentadas.

6º. DEGRAU – **SATISFAÇÃO INTELECTUAL**

Neste degrau a pessoa sente a necessidade de encontrar respostas que motivam as escolhas: aquisição de conhecimento, tanto geral quanto específico, e a busca de explicação para questões profundas.

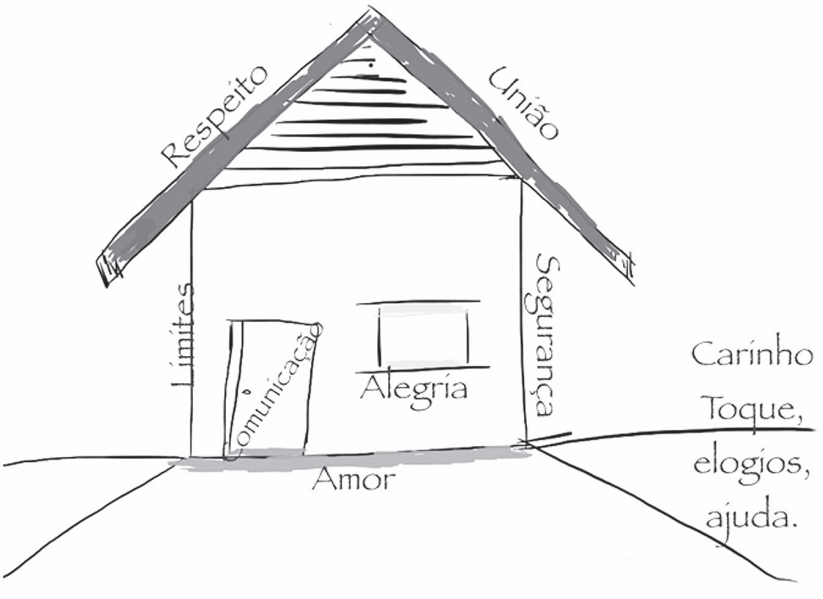
Essa é uma fase importante, mas não podemos ficar parados nela. A busca demasiada por respostas pode ser fugidia, enfadonha e destrutiva, principalmente para os familiares. Não quero com isso dizer que precisamos marcar um dia para deixar de estudar, pois temos que estudar a vida toda. No entanto, a busca do conhecimento não deve impedir avanços profissionais e nem tampouco ameaçar a segurança financeira da família.

Satisfazer-nos intelectualmente é saber que aprendemos a cada momento, de formas diversas. Todos aqueles que fazem parte da nossa vida, podem nos ensinar. Porém temos que saber que o estudo é fundamental para o nosso crescimento. Quanto mais estudo, mais aprendo e descubro coisas que não sabia e saio da ignorância.

7º.DEGRAU – **SATISFAÇÃO ESPIRITUAL**

Este nível de funcionamento transcende as preocupações da vida diária, pois nele podemos fazer escolhas que têm como objetivo lidar com alguém ou algo que percebemos como muito maior do que nós mesmos.

Fazemos escolhas que mostram que percebemos que as necessidades materiais e do ego podem ser apenas momentâneas, além de que são sempre transitórias. É fácil entender porque essas escolhas raramente se tornam o foco de nossa vida. Como vamos entender as coisas espirituais e o propósito de Deus para nós, se nossas necessidades mais básicas não foram supridas? Mas, pessoas concentradas profundamente na busca espiritual transcenderam a preocupação com o fato das outras necessidades terem sido satisfeitas, ou não, e estão de fato maduras em seu modo de fazer escolhas. Algumas pessoas conseguem isso de forma muito consciente, mesmo com pouca idade.



O ADOLESCENTE

1. NECESSIDADES PESSOAIS

Adolescência vem da palavra Adolescer do Latim Adolescere (crescer), que se refere ao período composto por mudanças físicas, psicológicas e sociais que os seres humanos, passam normalmente no período composto entre os 10 anos aos 20 anos de idade. É essa fase, onde a puberdade ocorre, em que a mente amadurece e a forma como vemos a nós mesmos e o mundo se modificam.

Podemos comparar a adolescência com a reforma de uma casa, enquanto uma família mora dentro dela. Só quem já passou por essa experiência pode saber o quão difícil, cansativo e bagunçado é esse momento. A adolescência é exatamente isso: mudança atrás de mudança, de um indivíduo que tinha a sua identidade definida como criança, com todo um mundo moldado para isso, e que agora não pertence inteiramente nem ao mundo infantil, nem ao mundo adulto.

A REFORMA

A adolescência é a reforma de estrutura e de conceitos pela qual todos os indivíduos irão passar. Se compararmos a reforma da adolescência com a reforma de uma casa, podemos entender que a reforma será mais ou menos complicada, dependendo de como a base anterior foi construída. Isso quer dizer que se as situações da infância foram bem trabalhadas e construídas a reforma na adolescência será mais natural e tranquila.

O que queremos ressaltar é que independente de como foi feita essa construção, se bem formada ou não, elas estarão lá e não existe a possibilidade de se colocar tudo a baixo e recomeçar. O Adolescente tem que reconstruir, remodelar, mudar, sem poder parar tudo e só fazer isso, pois ele é a casa em reforma, tal como você já foi um dia.

A máxima é que o adolescente não pode sair dele mesmo para que a mudança aconteça.

INCONSTANTES, INCOERENTES, "ABORRECENTES"!

Como pai, como professor, ou mesmo como alguém que participa de alguma atividade que envolva adolescentes, você já deve ter se deparado com essas palavras, ao falar sobre adolescentes. A última delas (os “aborrecentes”) é comumente usada até de maneira pejorativa para falar sobre eles. Mas sabemos o porquê? Nesta ideia de comparar a nós mesmos e, por consequência, os adolescentes com uma casa em reforma enquanto se vive nela, o adolescente vive nestas constantes mudanças que estão ocorrendo dentro e fora dele. Elas o levam a ser profundamente crítico com tudo aquilo que falta nele. As ideias estão em conflito, pois o adolescente está em conflito consigo mesmo, de maneia que ele não combina a sua mente com o seu corpo em mudança. As formas novas e divertidas de pensar, as formas adequadas ou inadequadas de se portar, e ainda ao mesmo tempo que exige dos outros uma postura justa e correta, não sabe por si só manter a própria opinião, que, às vezes, muda várias vezes por dia, em direções não só opostas como muitas vezes sem sentido. O adolescente vai buscar no outro aquilo que falta nele. Ele, que está incoerente, vai buscar coerência. Ele, que está inconstante mudando de ideia o tempo inteiro, busca segurança na constância de quem ele está se espelhando, que será o professor, o coordenador, o pai. “No fim das contas, ele busca, mesmo sem perceber, usar como modelos os que estão ao seu redor.”

O IMEDIATO

Adolescentes querem tudo para agora. Se for divertido, melhor. Querem quebrar as regras, o formalismo, as estruturas que não fazem sentido para eles. Isso leva a saber que tarefas a longo prazo ou que precisem de um tempo de paciência maior só podem ser conciliadas com situações que os levem do agora para o depois. Um exemplo disso é estar com adolescentes em um programa de saída para evangelismo. Há demanda de um preparo anterior e, às vezes, de alguns sábados de treinamento, que podem ser aliados com algumas pequenas ações imediatas capazes de manter o adolescente motivado. O agora para o adolescente é essencial e imperativo. Como professor de adolescentes, saber essa verdade é fundamental para seu trabalho, mas lembre-se de que o adolescente também deve aprender que a espera tem vantagens. Portanto, saiba associar suas atividades entre o agora e o depois.

INTERESSE GENUÍNO E ESPONTANEIDADE

No trabalho com adolescentes, não pode haver espaço para fingimento. Eles são especialistas em desvendar se o professor gosta de trabalhar com eles ou não e, ao perceberem isso, irão copiar o modelo que estarão vendo. Hipocrisia ensina hipocrisia. Adolescentes vão amar quem é interessado neles e nas necessidades deles. Eles são os maiores parceiros, e quanto mais interessado, espontâneo e verdadeiro o professor for, mais eles irão responder e querer ficar perto dele.

2. NECESSIDADES DO GRUPO

O grupo para o adolescente é como a necessidade que temos de água para sobreviver. Pode parecer extremista, mas é exatamente isso. O grupo é algo que ele busca. Adolescentes buscam adolescentes que são parecidos com eles, com gostos, ideias e estruturas similares. Eles se comparam em diversos aspectos e buscam aprovação das suas ideias, gostos e ações.

Não é exagero dizer que a entrada em um grupo é um acontecimento inevitável na passagem da infância para o mundo adulto. Faz parte do processo de elaboração da identidade. Quando chega a puberdade, o adolescente não se contenta mais apenas com a rede protetora da família e busca fora de casa outras referências para se formar como sujeito. É por isso que, nessa hora, os amigos crescem em importância. Por meio deles, o jovem exercita papéis sociais, se identifica com comportamentos e valores e busca segurança para lutar contra a angústia da solidão típica da fase. Por isso é importante a integração dos adolescentes ao grupo do qual ele faz parte. Ser rejeitado é algo que trará ao adolescente consequências que não só serão razão de sofrimento no presente como no futuro.

Lembre que é principalmente nesta idade que o bullying se apresenta de forma mais cruel e, portanto deve ser identificado e trabalhado, para o bem tanto dos envolvidos diretos, como do restante do grupo que está envolvido indiretamente. Um relacionamento aberto com os adolescentes, membros do grupo, trará rapidez em solucionar problemas que irão ocorrer entre eles, e que muitas vezes devem ser orientados e trabalhados por um adulto.

SEXUALIDADE

A sexualidade faz parte do nosso dia-a-dia, e isso não é diferente com o adolescente. Assuntos como ficar, namoro, masturbação, pornografia, mudanças no corpo das garotas, mudanças no corpo dos garotos, são discutidos pelos adolescentes em forma de brincadeiras, e pela curiosidade eles podem se expor a situações como pornografia e sexting(tirar fotos de si em roupas mínimas ou mesmo nuas e mandar via mensagens de texto ou pela internet).

Esta prática tem levado os adolescentes a exposições inadequadas e perigosas, visto que essas fotos podem ser usadas por pessoas mal intencionadas como pederastas e pedófilos. Muitos adolescentes expostos dessa maneira podem desenvolver uma série de transtornos mentais e de comportamento. Por sua vez, tais transtornos podem levá-los a ter atitudes de raiva, tristeza, e desesperança, levando, inclusive, a tentativas de suicídio."

A sexualidade deve ser tratada de forma aberta em que o adolescente possa perguntar com liberdade de expressão sobre suas dúvidas ou curiosidades. Os adolescentes mais velhos normalmente irão atrás de respostas por si sós, muitas vezes achando nos amigos e na internet respostas às suas perguntas que não serão benéficas, nem mesmo adequadas a eles.

Os pais, professores, pastores, devem abordar os adolescentes de forma clara, genuína, e sem tirar a inocência, alertando sobre os problemas que podem vir da expressão impulsiva e inadequada da sexualidade. Devem ressaltar que a prática inadequada pode trazer diversas culpas e medos que irão afetar diretamente o adolescente e o grupo a curto, médio e longo prazo.

3. FASES E CARACTERÍSTICAS

Existem muitas abordagens que falam sobre adolescentes. Em todas elas iremos achar particularidades e similaridades. Porém todas elas falam da mesma fase e podem ser utilizadas para se ter uma ideia das principais características que fazem parte da adolescência. É de suma importância lembrar que as idades sugeridas em cada fase, são apenas aproximações, pois cada desenvolvimento tem seu tempo diferente, por conta das variáveis tanto genéticas quanto ambientais. Portanto a maturidade dos seus adolescentes pode variar.

Uma destas abordagens é a de Guillermo Carvajal, um psiquiatra estudioso da adolescência, que propõe que a adolescência tem três períodos distintos, sendo eles: Adolescência Puberal, Adolescência Nuclear e Adolescência Juvenil.

Adolescência Puberal (aproximadamente dos 9 anos até 12 anos)- Como o próprio nome já diz, esta fase ocorre próximo ao início da puberdade, e tem como características de Identificação: distanciamento dos pais, arredio, dificuldade de comunicação com os pais, comportamento emocional alterado, explosivo, mal-humorado, dorminhoco, fecha-se no banheiro ou no quarto por extensos períodos de tempo, respondem com respostas monossilábicas como; bem; mal; sim; não; normal; ora sabe fazer todas as coisas, ora se comporta como um bebê, e a ideia da imperfeição dos pais (da fragilidade e dos erros deles) começa a ser percebido pelos adolescentes com algumas posturas que podem vir de palavras e expressões de desaprovação, deboches, piadinhas em relação ao comportamento dos pais e dos demais adultos que possuam posição de autoridade.

Algumas características desta fase são:

- A mente nesta idade aprende rapidamente, praticamente qualquer tipo de coisa, sejam jogos, sejam atividades físicas, bem como outras.
- A autonomia já os leva a investigar o que possa lhes interessar, e possivelmente em alguns momentos até dificuldade de trabalhar em grupos, gostam de conversar, ouvir histórias, e principalmente rir, mesmo que seja em momento inadequado. Pelo próprio desenvolvimento e pela energia que têm, ao estarem em grupo, brincando, serão bagunceiros e falantes, tal como uma classe de escola sabatina dos juvenis. E sim, alguns dos juvenis estão na fase inicial da adolescência, o comportamento deles pode mostrar fases de adolescentes, mas isso não significa que devam estar na classe dos adolescentes, cada caso deve ser visto individualmente.
- Os heróis, sejam quais forem, tem um papel importante nesta fase, inclusive pelo afasta-

mento que o adolescente faz dos pais. Ele busca referencias que sejam importantes para ele. Os heróis podem ser aqueles dos filmes, artistas, ou mesmo uma pessoa próxima com quem o adolescente se identifique e considere como uma pessoa legal. De certa forma, um bom professor de adolescentes pode ser um “herói" para eles.

- Normalmente nesta idade, não há um interesse muito acentuado no sexo oposto, apesar de haver sim variações em adolescentes que já estejam interessados em ficar, namorar, bem como interessados em assuntos relacionados à sexualidade. Mas via de regra não são a maioria. É importante saber que o assunto da sexualidade faz parte do dia-a-dia do adolescente, e não abordá-lo de forma objetiva demonstra certa ingenuidade por parte de quem trabalha com eles. É muito importante atentar para isso.

Adolescência Nuclear (aproximadamente dos 13 aos 17 anos) -Essencialmente é o centro da adolescência. O grupo é o ponto de maior interesse. É nele que as rivalidades, medo de ser rejeitado, competições com outros adolescentes, alternância de liderança e a aproximação dos amigos, principalmente do mesmo sexo, tornam colegas em amigos inseparáveis e trazem ao adolescente segurança de que pertencem a um grupo. A necessidade de ser diferente com atitudes, mesmo que contra as regras, com as roupas, cabelos, gírias, gestos, muitas vezes são usados para chamar a atenção, seja pela excentricidade ou pela crítica aos adultos. É aqui que as tribos podem se tornar um ponto de referência para adolescentes. A oposição a regras é evidente, mesmo que seja só para se opor a ideia da autoridade. Os encontros com o sexo oposto normalmente são feitos em grupo e as relações amorosas como namoros, se estiverem presentes, tendem a ser rápidas e passageiras. Desqualificar o passado, ridicularizar a experiência dos demais, são ocorrências comuns.

A moda toma uma importância irracional, ele segue o líder do grupo, o que pelo caráter impulsivo do adolescente pode levá-lo a se colocar em perigo, dívidas, doenças, pela busca por drogas, promiscuidade, agressões. A desobediência a autoridades institucionalizadas como a policia, por exemplo, acontece ao nosso redor. Por sua vez, é o momento de originalidade, criatividade, exigência de normas justas e flexíveis, luta contra o comportamento hipócrita, pela busca do autêntico, de felicidade transbordante, energia para executar diversas coisas e abertura de novas possibilidades.

Algumas características desta fase são:

- O grupo é mais importante do que o individual. A pergunta que você ouve do adolescente é: “quem vai estar lá?” ou “quantos adolescentes vão estar lá”. Eles vão se comunicar entre si, para saber quem estará lá, não dando importância, muitas vezes, a programação. Se o grupo estiver lá, o adolescente também vai querer estar. É importante que o grupo tenha um caráter espiritual adequado, pois o adolescente será leal ao grupo e não necessariamente aos seus princípios. O grupo é mais importante do que o indivíduo para o adolescente.
- É nessa fase que o desenvolvimento físico apresenta mais mudanças, por exemplo, no crescimento, o que deixa o adolescente desproporcional e “desajeitado”. Muitos vão apresentar rápidas mudanças de tamanho, sem que o comportamento acompanhe. Lembre-se de ver cada adolescente como indivíduo, sem expô-lo ao ridículo. Normalmente as garotas têm o crescimento mais acentuado no início desta fase, deixando os garotos um pouco menos desenvolvidos. Porém os garotos irão crescer mais e por mais tempo. Você poderá ouvir algumas queixas sobre isso.
- As críticas à sociedade, aos adultos, à igreja, podem vir de forma ácida, rude e muitas vezes inadequada. Porém tem originalidade e sagacidade de sobra para fazer observações

que podem ser pertinentes, verdadeiras e que, se bem filtradas e ouvidas, podem trazer mudanças para melhor, o que a mente adulta talvez não alcance com tanta facilidade. Escute as críticas dos adolescentes. Elas podem dizer verdades que estão passando despercebidas pela sua frente. Ensine-os de forma adequada a reivindicar os seus direitos assumindo os deveres que vêm em conjunto.

- O desenvolvimento da sexualidade está em seu ápice, e por conta disso, além de orientação justa e adequada, o adolescente vai buscar alguém que o entenda e fale para ele o que fazer. É no inicio desta fase, por volta dos 13/14 anos que os adolescentes fazem as perguntas sobre o "pode ou não pode ficar e qual a idade para namorar", e quem tem a oportunidade de ouvi-los não deve julgar, e sim orientar. A frase "porque você quer saber isso" pode ser trocada por "o que você quer saber".
- Buscam sua autonomia em ganhar o próprio dinheiro, em conjunto de apoiar a liberdade de cada um em se expressar.
- A mesma lealdade ao grupo pode ser transferida para alguma atividade relacionada a esse grupo. Se o grupo for construtivo, ele pode ser um veículo importante para o adolescente e para o foco desse grupo. Um exemplo disso é o Projeto Calebe, que forma grupos de jovens e adolescentes, com objetivos claros, e pelas diversas edições tornam-se referência e são ótimas oportunidades de crescimento.

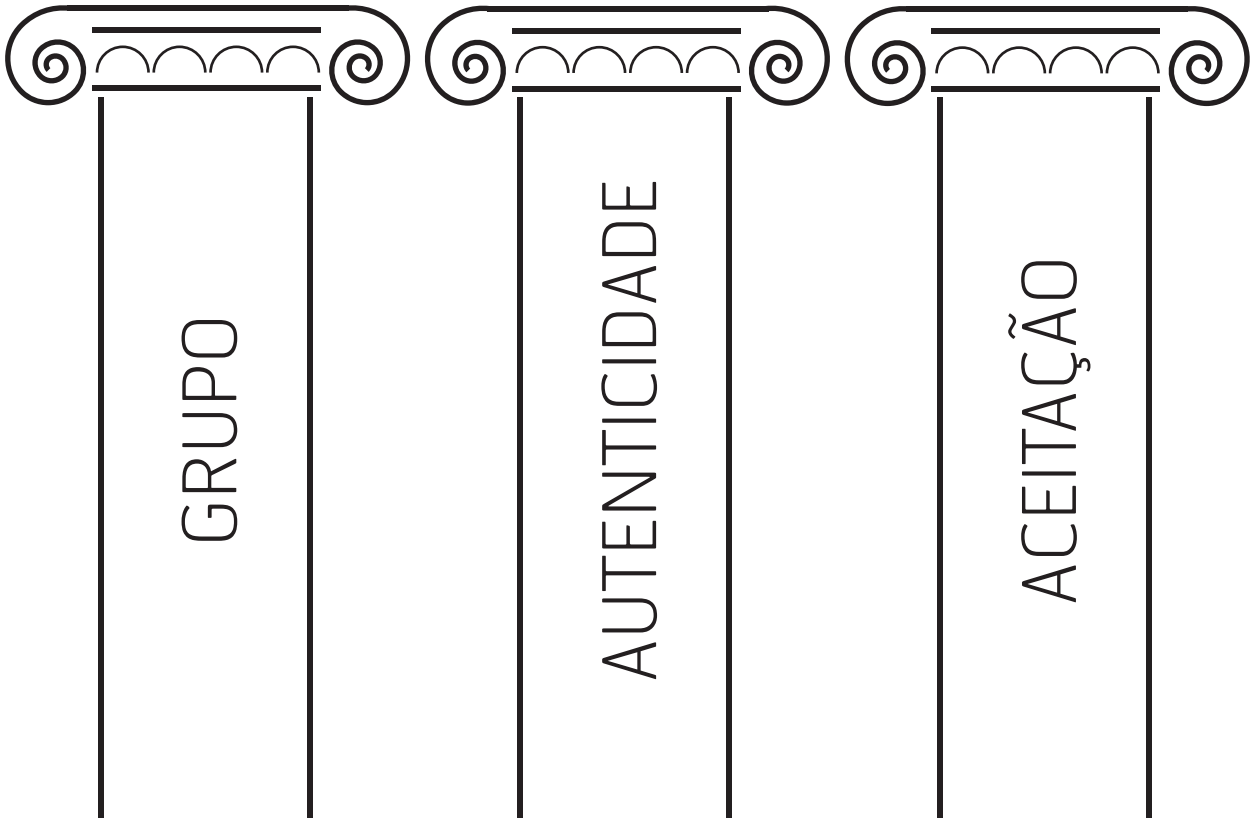
Adolescência Juvenil (aproximadamente dos 17 anos aos 20 anos) - Este momento é o mais próximo da vida adulta, o grupo deixa de ser o centro e começa o processo individual. A rebeldia diminui e as atividades do modo de vida adulto começam a fazer parte integrante dos afazeres eles, como término dos estudos, busca pela faculdade, emprego, e busca pelo respeito da sociedade. É o momento em que, se dispostos a fazer parte das atividades, irão se engajar para fazer a diferença e serem vistos como adultos, realidade para qual se preparam. Nessa idade os adolescentes no contexto da igreja já devem estar dentro da classe dos jovens. Porém muitos ainda querem ficar na classe dos adolescentes, muitas vezes pelo contexto da igreja local. O trabalho de liderança para os que quiserem ficar na classe dos adolescentes deve ser o foco do coordenador e do professor, bem como trabalhar diretamente com o Ministério Jovem da igreja para a integração sadia desses adolescentes-jovens com os jovens, para não haver um hiato, e com isso perder muitos adolescentes que não se sentem integrados na igreja, e mudam de igreja na melhor das hipóteses, ou abandonam a igreja, e muitas vezes a fé.

DO QUE OS ADOLESCENTES NÃO GOSTAM?

Abordamos as necessidades e características da adolescência, mas também não poderíamos deixar de ressaltar algumas atitudes, pessoas e situações das quais os adolescentes não gostam.

- De irmão mais novo;
- De que fiquem pegando no pé;
- De dar satisfações;
- De que chamem sua atenção em público ou diante dos amigos;
- De ficar fora do grupo;
- De injustiças;
- De hipocrisias.

PILARES IMPORTANTES PARA O TRABALHO COM ADOLESCENTES



CONCLUSÃO

Você já parou para observar o funcionamento de uma escola pública de uma região carente? Já parou para prestar atenção no papel que a hora da refeição tem para a instituição e seus alunos? Imagine-se por alguns instantes numa realidade como esta e procure lembrar-se de algum momento de sua vida em que você se sentiu realmente com fome. Há aqueles que por causa da mínima fome já se tornam facilmente irritadiços e impacientes. Há outros que têm mais domínio próprio. Mas uma coisa é certa: estar com fome de verdade limita qualquer outra atividade para a qual tenhamos que empreender esforços. Numa escola, você acredita que o aprendizado é facilitado ou dificultado por um estômago "roncando de fome"? Quem sabe alguns de nós já tenhamos nos deparado com tamanho cansaço que até mesmo a fome ficou de lado em troca de uma cama quentinha. Ou em outros casos, um bom banho pode ficar de lado num daqueles dias frios e preguiçosos em que dormir é a prioridade máxima. Do que afinal estamos falando? Nada além de prioridades. De hierarquia nas prioridades. Mesmo sem parar para pensar, em tudo que fazemos diariamente estamos priorizando, sempre de acordo com uma estrutura cheia de variáveis que muitas vezes são difíceis de decifrar. Mas há algumas coisas óbvias o bastante para serem percebidas, analisadas e consideradas.

Cada ser humano é único. Portanto, cada um de nós possui uma hierarquia de necessidades peculiar. Às vezes, podemos ter algumas coincidências com pessoas com quem nos identificamos num grupo de amigos, e convívio ou trabalho. Mas cada um é peculiar, é ímpar. Além de termos hierarquias de prioridades peculiares, temos que considerar o fator de relatividade, uma vez que aquilo que é prioridade para um pode não ser para o outro. E além disso, somos extremamente dinâmicos e tudo pode mudar em muito pouco tempo. Este é o ser humano. Vivemos em transformação.

Quando pensamos nos adolescentes, as aplicações a respeito da hierarquia de necessidades não é diferente das que um adulto comum tem. O que muda decisivamente é o ritmo, o equilíbrio, a natureza das transformações na vida do adolescente. Tudo isso parece algo de difícil controle e compreensão, não é mesmo? Mas na prática, o que mais importa no perfil de um educador de adolescentes é seu interesse em conhecer quais são as reais necessidades dos adolescentes. Elas mudam rápido? Sim, mas é possível acompanhar o ritmo deles se tão somente houver valorização genuína e espontânea por esses meninos e meninas cheios de vida e conteúdos interessantíssimos.

Todo aquele que buscar trabalhar com verdadeiro empenho em conhecer os adolescentes perceberá como eles funcionam e do que eles gostam. A partir deste ponto, lidar com eles fica mais fácil. Ser exemplo para eles se torna viável. Um canal aberto e limpo de comunicação se estabelece quando a hierarquia das necessidades do adolescente é tratada de forma atenciosa.

Adianta querer contar a história da saída do povo de Israel do Egito e fazer aplicações sobre a obediência se nossos adolescentes têm chegado angustiados no Sábado de manhã por causa de brigas e conflitos em casa? Este é um mero exemplo. Vale realmente a pena prestar atenção no adolescente e em suas necessidades mais básicas, mais evidentes. Acredite: todo adolescente sabe dar muito valor a um educador verdadeiramente antenado em quais são suas reais necessidades. Tê-los como parceiros na caminhada de aprendizado e discipulado depende totalmente disso. Podemos ter que administrar muitas casas em mudança ou reforma ao mesmo tempo. No entanto, uma obra bem acabada é algo bonito de ver em residências e ainda mais em criaturas de Deus.

CARVAJAL, Guillermo. Tornar-se adolescente: A aventura de uma metamorfose. São Paulo. Cortez, 1998

02 | CONHECENDO SEU GRUPO DE ADOLESCENTES

CHRISTOFER WILLIAM PELLINI VALENÇO

Grupos são como indivíduos, cada um deles, tem sua maneira especifica de funcionar. Cada grupo é diferente, pois as pessoas que fazem parte do grupo são diferentes, com características únicas.

Grupos com adolescentes também são assim, portanto iremos apresentar algumas ferramentas que o ajudarão a identificar melhor o seu grupo de atuação facilitando o desenvolvimento de seu trabalho.

1. LEVANTAMENTO DE DADOS

Como primeira ferramenta sugerimos realizar um levantamento de dados sobre seu grupo de atuação, no qual três perguntas básicas deverão ser respondidas:

QUANTOS ADOLESCENTES A SUA CLASSE TEM?

Essa pergunta é básica, e muito importante. Saber quantas pessoas participam da sua classe de adolescentes, define as demais atitudes em relação ao grupo.

Podemos dividir esses grupos em:

- Pequenos (de 6 a 10 pessoas),
- Médios (de 11 pessoas a 25 pessoas),
- Grandes (acima de 25 pessoas).

Definindo quantas pessoas tem seu grupo, podemos ainda verificar quantas pessoas são fixas,(vem na maioria das atividades) e variáveis (às vezes estão nas atividades e as vezes não). É importante saber quantos são os fixos e quantos são os variáveis, e ainda quem são.

Se o grupo de varáveis for maior do que o fixo, é importante tentar descobrir por que isso está acontecendo, e talvez alterar algumas coisas para resolver esse problema.

A maioria das classes de adolescentes estará com o perfil de grupo pequeno a médio, em que há um fixo maior do que o variável.

QUANTOS ADOLESCENTES SÃO DO SEXO MASCULINO E QUANTOS SÃO DO SEXO FEMININO?

Se o seu grupo é composto predominantemente de garotos, as atividades deverão abranger, em sua maioria, esse grupo específico, sem esquecer das garotas e o contrário é verdadeiro. Alguns grupos têm sua composição de pessoas de forma igualitária, ou muito similar, com o número de pessoas de ambos os sexos compatível, esses grupos não são diferentes nem melhores que os demais, apenas têm a estrutura que facilita abranger todos os membros do grupo.

É importante integrar, ao máximo, todos os membros do grupo. Adolescentes mais jovens não estarão tão integrados com outros adolescentes do sexo oposto (meninos vão ficar próximos aos meninos e meninas próximas às meninas), porém aqueles com 14 / 15 anos terão mais facilidade em fazer a maioria das atividades em conjunto, mas mesmo assim, poderão ficar mais

próximos dos membros de seu próprio sexo.

Saber quantos adolescentes você têm de cada sexo será fundamental para a montagem de suas programações, interações, saídas e demais coisas.

QUAL A IDADE GERAL DO SEU GRUPO?

A idade de seu grupo é um fator importante. Falamos aqui do Ministério do adolescente, que pode abranger todos aqueles que têm características de adolescentes, mas que necessariamente não pertencem à classe dos adolescentes, podendo ainda estar na classe dos juvenis ou já pertencerem à classe dos jovens.

Todas as programações devem levar em conta a idade dos adolescentes participantes, pois algumas coisas podem mudar, como a forma de falar, a forma de abordar os temas e a forma de se colocar em prática algumas ideias.

Se mais novos, as atividades podem envolver competições e brincadeiras mais infantis, compatíveis com a idade de juvenis. Se seu grupo tem essa característica principal, algumas atividades que são para juvenis podem ser aproveitadas com pequenas mudanças.

Se nem tão novos, nem tão velhos, as atividades contidas neste material podem lhe auxiliar. Lembrando-se dos princípios fundamentais de manter a objetividade, ter programações que promovam a movimentação e mudança de atividade em, no máximo, 45 minutos sempre mantendo o tom de novidade.

Se mais velhos, os princípios fundamentais são os mesmos, porém as atividades podem ser compatíveis com a de jovens, pois para as classes da escola sabatina eles já o são.

Com estas perguntas respondidas, você terá o perfil atual do seu grupo.

FORMULÁRIO DE INTERESSE
IGREJA : DATA:
1. Nº. de Adolescentes:
2. Quantos garotos:
3. Quantas garotas:
4. Quantos são fixos (vem em 70% das programações):
5. Quantos são variáveis (menos de 40 a 60% das programações):
7. Nº. de adolescentes de 10 a 12 anos:
8. Nº. de adolescentes de 13 a 16 anos:
9. Nº. de adolescentes de 17 a 20 anos:

Definindo qual é o tipo de seu grupo, você poderá elaborar estratégias e atividades mais focadas nas necessidades deles.

2. PREPARO DO AMBIENTE FÍSICO E RELACIONAL

Outra ferramenta importante é saber preparar o ambiente físico e relacional no qual as atividades da Escola Sabatina serão desenvolvidas. Esse ambiente bem preparado para atender as necessidades de seus adolescentes facilitará o aprendizado, a interação e conhecimento dos mesmos.

O ministério do adolescente precisa ter uma sala com um espaço acolhedor, agradável e confortável que os identifique. Um local onde eles se sintam seguros e tenham prazer em estar para se relacionar com Deus e os amigos. De preferência com privacidade, para que não sejam expostos ao partilharem suas experiências.

Pensando nas diversas realidades existentes em cada igreja, dividimos o ambiente em dois grupos:

Necessário:

- Painel para expor fotos de seus adolescentes e das diversas atividades realizadas.
- Cadeiras. Todos devem ter seu espaço, se alguém tiver que ficar em pé, que seja o professor.
- Disposição em "U"
- Paredes com cores claras, mas alegres.
- Quadro para escrever - Um local para escrever os pontos principais da lição da escola sabatina é fundamental, seja uma palavra ou textos bíblicos. Adolescentes são facilmente levados a outros pensamentos durante o estudo da lição, ter um local para escrever é fundamental para o entendimento. Lembre que não é aula como em uma escola, é algo para facilitar o entendimento e a discussão. Use o visual, o auditivo e o sinestésico (ações).
- Som e coletâneas - Para cantar alguns hinos que tenham a ver com a lição da escola sabatina e mesmo para fazer os momentos de louvor.
- Bíblias.

Ideal:

- Painel para expor fotos de seus adolescentes e das diversas atividades realizadas.
- Poltronas ou sofás aconchegantes, puffs, cadeiras que possam ser movimentadas no ambiente.
- Tapete
- Mesa
- Disposição em "U"
- Paredes com cores claras, mas alegres.
- Quadro para escrever - Um local para escrever os pontos principais da lição da escola sabatina é fundamental, seja uma palavra ou mesmo textos bíblicos. Adolescentes são facilmente levados a outros pensamentos durante o estudo da lição e ter um local para escrever pontos importantes do estudo, facilitará o entendimento e a discussão. Use o visual, o auditivo e o sinestésico (ações).
- Projetor de vídeo ou televisão de LED para a projeção das músicas, vídeos explicativos e demais atividades.
- Ventiladores, Ar Condicionado
- Bíblias.

Envolva seus adolescentes em todo processo de preparo do ambiente, para que eles se sintam valorizados e colaborem com a conservação e cuidado do mesmo. Lembre-se de que esse ambiente será mais informal e descontraído, mas nada que desonre a Deus e impeça Sua presença.

3. TESTE DE DONS ESPIRITUAIS

Essa ferramenta também facilitará o direcionamento de seu grupo de atuação, pois identificará os possíveis dons espirituais de seus adolescentes.

Esse pequeno teste foi publicado na Real Time Faith da Associação Geral, se quiser veja os demais materiais no site (http://www.realtimefaith.net).

Esse teste deve ser feito individualmente, e cada adolescente pode tanto responder, quanto fazer a sua correção que é bem fácil.

O TESTE SE DIVIDE EM SETE CATEGORIAS:

- *Profecia* - Falando sobre a Sabedoria de Deus;
- *Serviço* - Mostrando em ações o Amor de Deus;
- *Aprendendo/Ensinando* - A habilidade de aprender e ensinar sobre a vida espiritual;
- *Construtores* - Aqueles que têm a habilidade de construir nos outros e fazer junto com eles na vida espiritual;
- *Doadores* - São aqueles que têm a habilidade de doar, sejam recursos, seja tempo e dinheiro para a obra de Deus;
- *Líderes* - Aqueles que têm a habilidade de influenciar positivamente cada uma das pessoas que estão ao seu redor;
- *Compassivos* - Aqueles que conseguem se colocar na posição dos outros e entender suas angústias, dificuldades.

Todas essas categorias devem ser, por todos os cristãos, características a se atingir. O teste tem a finalidade de mostrar a realidade no momento da aplicação. Utilize para saber quais os principais dons que seus adolescentes têm no momento, e ajude-os a desenvolvê-los.

TESTE DE DONS

QUAIS MEUS DONS ESPIRITUAIS?

Escolha o número que corresponde à característica que mais se identifica com você.

Não existe certo ou errado neste teste.

Questões		Respostas					Dons						
		Quase nunca	Raramente	Algumas vezes	Com Frequência	Quase sempre							
1	Sou muito sensível em perceber o que é bom e o que é ruim.	1	2	3	4	5							
2	Sou o primeiro a levantar para ajudar a outros.	1	2	3	4	5							
3	Eu gosto de ser responsável pelas pessoas.	1	2	3	4	5							
4	Eu percebo quando os outros estão sofrendo e vou até eles para ajudá-los.	1	2	3	4	5							
5	Eu sinto que meu trabalho é prover e continuar a dar recursos para aqueles que têm menos do que eu.	1	2	3	4	5							
6	Eu gosto que as pessoas trabalhem juntas.	1	2	3	4	5							
7	Eu não gosto de jogos nos quais as pessoas possam perder.	1	2	3	4	5							

Questões		Respostas					Dons						
8	Eu vejo a Bíblia como a Verdade.	1	2	3	4	5							
9	Eu espero ser apreciado pelas tarefas que eu faço para os outros .	1	2	3	4	5							
10	Eu tenho visão para o futuro.	1	2	3	4	5							
11	Eu não gosto de focar nas coisas ruins dos outros.	1	2	3	4	5							
12	Eu confio que Deus vai cuidar de mim .	1	2	3	4	5							
13	Eu consigo realizar muitas tarefas e termina-las a tempo.	1	2	3	4	5							
14	Tenho dificuldade em tomar decisões importantes.	1	2	3	4	5							
15	Eu sinto que Deus fala diretamente comigo.	1	2	3	4	5							
16	Para mim, é mais fácil fazer as coisas para os outros do que ouvi-los ou falar com eles.	1	2	3	4	5							

Questões		Respostas					Dons						
17	Eu gosto de novos objetivos e novos desafios.	1	2	3	4	5							
18	Eu desejo que os outros sejam felizes.	1	2	3	4	5							
19	Eu não gosto que os outros saibam quanto eu dou dos meus recursos.	1	2	3	4	5							
20	Eu tenho muito respeito pelos que são mais velhos que eu.	1	2	3	4	5							
21	Eu me sinto melhor quando todo mundo está feliz.	1	2	3	4	5							
22	Eu desejo falar para os outros sobre o que Deus tem feito por mim.	1	2	3	4	5							
23	Eu percebo as necessidades dos outros e tento ajudar.	1	2	3	4	5							
24	Eu respeito aqueles que têm mais experiência e mais sabedoria que eu.	1	2	3	4	5							
25	Eu não gosto de machucar os outros com meus atos e palavras.	1	2	3	4	5							

Questões		Respostas					Dons						
26	Se eu não posso dar dinheiro ou coisas, eu dou meu tempo.	1	2	3	4	5							
27	Me dou bem com as pessoas independente da idade delas.	1	2	3	4	5							
28	Quando os outros estão magoados e tristes, eu tenho dificuldade em pensar em qualquer outra coisa.	1	2	3	4	5							
29	Eu posso ser direto e áspero quando falo com as pessoas.	1	2	3	4	5							
30	Eu não deixo um projeto até fazê-lo da melhor maneira possível.	1	2	3	4	5							
31	Eu gosto de trabalhar com um bom grupo de pessoas para completar uma tarefa.	1	2	3	4	5							
32	Eu sofro quando eu vejo outros em dor e sofrimento.	1	2	3	4	5							
33	Eu amo ajudar as pessoas com meu tempo e recursos.	1	2	3	4	5							
34	Eu me sinto mais útil quando estou no comando.	1	2	3	4	5							

Questões		Respostas					Dons						
35	Eu costumo acreditar no que as pessoas me dizem.	1	2	3	4	5							
36	Às vezes eu tenho uma baixa auto estima.	1	2	3	4	5							
37	Eu prefiro ser guiado.	1	2	3	4	5							
38	Eu não deixo os outros saberem quando as críticas me machucam.	1	2	3	4	5							
39	Eu não gosto ser o centro das atenções.	1	2	3	4	5							
40	Eu sempre dou 10% do que eu ganho e mais oferta.	1	2	3	4	5							
41	Se as pessoas não gostam de mim ou do que tenho feito, não deixo isso me abalar.	1	2	3	4	5							
42	Eu sinto que eu ajudo a outros orando por eles.	1	2	3	4	5							
43	Eu não gosto de estar errado nas opiniões que tenho.	1	2	3	4	5							

Questões		Respostas					Dons						
44	É mais fácil eu fazer o trabalho do que arrumar alguém para fazê-lo.	1	2	3	4	5							
45	Eu sou bom em conectar as pessoas e achá-las para ajudar na causa	1	2	3	4	5							
46	Eu gosto de alcançar aqueles que estão doentes ou aqueles que estão chateados.	1	2	3	4	5							
47	Eu gosto de alegrar pessoas com aquilo que eu dou a outros.	1	2	3	4	5							
48	Eu realmente não gosto de fazer um trabalho detalhado.	1	2	3	4	5							
49	Eu não suporto quando as pessoas brigam, ou demonstram ódio entre si.	1	2	3	4	5							
50	Eu quero ver outros crescerem profundamente no seu relacionamento com Jesus.	1	2	3	4	5							
51	Algumas vezes eu ajudo tanto que acabo perdendo o foco das necessidades espirituais dos outros.	1	2	3	4	5							
52	Eu gosto que minha vida seja organizada.	1	2	3	4	5							

Questões		Respostas					Dons						
53	Eu não quero que as pessoas se sintam excluídas ou sozinhas.	1	2	3	4	5							
54	Meu maior desejo é partilhar com os outros o que Jesus fez por eles na Cruz.	1	2	3	4	5							
55	Deixar que os outros saibam como eu me sinto é bem fácil para mim.	1	2	3	4	5							
56	Eu percebo facilmente quando as pessoas se sentem excluídas.	1	2	3	4	5							
57	Eu sei, ao ouvir os outros, se as palavras vêm de Deus.	1	2	3	4	5							
58	Eu adoro ser hospitaleiro com os outros	1	2	3	4	5							
59	Eu tenho a tendência de ser um viciado em trabalho.	1	2	3	4	5							
60	Eu desfrutaria ir a comunidades carentes para alcançar a essas pessoas.	1	2	3	4	5							
61	Eu fico feliz em me desfazer das minhas coisas para que outros possam viver melhor.	1	2	3	4	5							

Questões		Respostas					Dons						
62	Eu gosto de imaginar maneiras melhores de realizar as coisas.	1	2	3	4	5							
63	Eu procuro pensar nos sentimentos dos outros.	1	2	3	4	5							
64	Eu quero ser um instrumento para propagar o evangelho e mudar a vida das pessoas.	1	2	3	4	5							
65	Eu sou o primeiro a oferecer ajuda em uma tarefa que necessita ser executada.	1	2	3	4	5							
66	Eu coloco o coração e alma no trabalho e na organização de que eu participo.	1	2	3	4	5							
67	Eu me comunico com as pessoas melhor pessoalmente do que com grandes grupos.	1	2	3	4	5							
68	Eu administro o dinheiro muito bem.	1	2	3	4	5							
69	Eu sinto que eu tenho que ganhar quando eu participo de um jogo.	1	2	3	4	5							
70	Eu percebo quando as pessoas estão mentindo para mim.	1	2	3	4	5							
	Total						P	S	A	C	D	L	C

Legenda: P - Profecia S - Serviço A - Aprendendo/Ensinando C - Construtores D - Doadores L - Líderes C - Compassivos

RESULTADOS

PROFECIA

Profecia não se refere unicamente àquelas pessoas que têm visões e preveem o futuro do povo de Deus. Profetas são pessoas que têm uma conexão mais íntima com Deus, na forma com que Deus fala com elas de maneira diferente. São pessoas que sentem que devem "fazer o que é certo" mesmo que para isso, tenham que falar, se opor à pressão do grupo. São pessoas que mostram caráter e coragem e são muito perceptivas.

Utilizando o AdoleAção como base, adolescentes com essa característica mais acentuada podem ser comissionados para fazer algumas destas atividades:

A. INTERCESSORES SECRETOS

- OBJETIVO: Orar intercessoramente por algumas famílias.
- PRATICANDO: O grupo se encontra e saem todos juntos pelas ruas em direção a algumas casas. Param em frente à residência e ali oram por aquela família.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Pode ser num sábado à tarde ou de preferência à noite por ser mais discreto. O grupo não se identifica, não fala com as pessoas a não ser que sejam percebidos. As famílias só ficam sabendo depois.

B. PREGADORES TEENS

- OBJETIVO: Incentivar os adolescentes a pregarem na igreja.
- PRATICANDO: Junto com o pastor e os anciãos escalar alguns adolescentes para assumir o púlpito. Dar as orientações necessárias para a preparação do sermão, o cuidado com a postura, tempo, etc. Essas orientações podem ser dadas pelo pastor ou por outro irmão que tenha o dom da pregação. Outra sugestão é que em vez do adolescente assumir todo o sermão ele pode fazer uma introdução, ou seja, antes da mensagem musical que antecede o sermão, ele recebe cinco minutos para fazer uma breve meditação, contar uma experiência, uma lição de um texto bíblico, etc. É importante que para essa atividade haja o apoio da liderança da igreja a fim de evitar desentendimentos.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Pode separar um culto por mês para o púlpito teen. Lembrando que deve ser combinada a data com antecedência.

SERVIÇO

São aquelas pessoas que querem ver as coisas feitas, e são valiosas para a Igreja. Sentem-se melhor enquanto fazem as coisas, normalmente são os voluntários, ajudam sempre que podem e não conseguem ficar muito tempo paradas, sem ajudar, executar, fazer.

Algumas sugestão de atividades do AdoleAção:

A. LAVA-RÁPIDO

- OBJETIVO: Reunir os adolescentes, fortalecer os relacionamentos e testemunhar para uma ou mais famílias do amor de Jesus através do serviço.
- PRATICANDO: O líder oferece a uma ou mais famílias esse serviço gratuito, e fala sobre o interesse do grupo em fazer uma oração ou uma meditação com a família. É bom que

tenha a supervisão de alguém que entenda do assunto para orientar o grupo a maneira correta de lavar carros.

- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Um domingo. Se for um sucesso, podem combinar de fazer outras vezes.

B. PINTANDO O SETE

- OBJETIVO: Reunir os adolescentes, fortalecer os relacionamentos e testemunhar para uma ou mais famílias do amor de Jesus através do serviço.
- PRATICANDO: O grupo escolhe uma família carente da igreja ou, de preferência, de interessados que precisam de uma pintura externa na casa. Combina-se o dia e, sob a supervisão de um pintor profissional, o grupo pinta. Antes ou depois do trabalho pode ser feito um culto de gratidão com a família.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Uma vez por semestre ou por trimestre.

APRENDENDO/ENSINANDO

Essa combinação de aprender e ensinar está em conjunto porque quem melhor ensina, ama estar aprendendo, são aqueles que buscam melhor comunicar, buscam formas alternativas de chegar até o outro para mostrar o melhor caminho para aprender.

Algumas sugestão de atividades do AdoleAção:

A. FALANDO COM FOTOS

- OBJETIVO: Apresentar o evangelho através de um álbum de fotos montado pelos próprios adolescentes.
- PRATICANDO: O líder reúne o grupo num sábado à tarde e entrega um script com alguns versos que tenham uma sequência lógica e que resumam o plano da salvação. Os adolescentes então saem e começam a tirar várias fotos que podem de alguma forma ilustrar os versos do script. Se o grupo for grande pode dividir em grupos menores e dar a eles uma parte do script, por exemplo: um grupo fica responsável pelo relato da criação, outro pelo êxodo, um pelo nascimento de Jesus e início do seu ministério, outro pela crucificação e ressurreição, outro pela volta de Jesus. O que vale é que usem a criatividade.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Esse projeto pode ser dividido em duas ou três etapas. A primeira: tirar as fotos. A segunda: seleção e montagem do álbum. A terceira: apresentação para a igreja e para os amigos não adventistas da escola. Lembrando que no álbum, embaixo das fotos, coloca-se o texto bíblico relacionado.

B. ENSINANDO É QUE SE APRENDE

- OBJETIVO: Dar a oportunidade para os adolescentes usarem seus talentos ensinando a outras pessoas coisas que dominam e, dessa forma, testemunhar através do serviço.
- PRATICANDO: Muitos adolescentes têm habilidades pouco exploradas, isso porque a ideia generalizada é que são imaturos e irresponsáveis. No entanto, tenho encontrado muitos adolescentes responsáveis e comprometidos, desde que se sintam atraídos e interessados em fazer o que é proposto. Habilidades como o domínio de uma língua estrangeira, manuseio de redes sociais, uso do Microsoft Office, Corel Draw, nós e amarras, etc. Em comum acordo com a liderança da igreja, marcam-se dois domingos por mês, por exemplo, durante um trimestre, e a comunidade é convidada para, gratuitamente, se inscrever em qualquer uma das oficinas oferecidas. Logo após as oficinas pode ser oferecido um chá,

um suco e as pessoas são convidadas para uma classe bíblica ou para o culto evangelístico.

- DURAÇÃO (SUGESTÃO): De início é interessante marcar para um trimestre, nesse período o líder vai analisar o rendimento e o nível de comprometimento dos adolescentes e a resposta positiva ou negativa das pessoas. Se o projeto estiver dando certo vale à pena renovar para mais um trimestre. O que não pode ocorrer é o adolescente sentir que o projeto não tem um fim, ou seja, ele está comprometido pelo resto do ano. Isso não é bom, pode assustá-lo.

CONSTRUTORES

São pessoas que tem a habilidade de desafiar e fortalecer os outros com suas palavras e ações. Muitas vezes trazem algum presente para encorajar, são as pessoas que se preocupam em construir algo nos outros. Têm paciência de fazer isso de forma crescente, são pessoas positivas e normalmente não precisam ser chamadas para fazer algo, já o fazem, são proativas.

Algumas sugestão de atividades do AdoleAção:

A. NA CALADA DA NOITE

- OBJETIVO: Resgatar pessoas afastadas da igreja através de uma serenata.
- PRATICANDO: Algumas pessoas são selecionadas para visitar e oferecer uma serenata. Ensaiam-se duas músicas ao som de violão e um texto da Bíblia que será lido depois de cantar. Faz-se também um convite para a pessoa ir à igreja numa programação especial (tipo reencontro).
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Algumas vezes ao ano, geralmente aos sábados à noite, pois mantém os adolescentes ocupados especialmente nessa noite que tem fortes apelos seculares.

B. S.S.A.A (SOCIEDADE SECRETA DOS ADOLESCENTES ADVENTISTAS)

- OBJETIVO: De uma forma descontraída, levar os adolescentes a realizar ações missionárias e sociais de forma secreta.
- PRATICANDO: Os adolescentes são agentes secretos de Cristo que fazem algo pelo semelhante sem que este saiba o autor da ação. Exemplo: Durante a ausência de uma dona de casa, combinam com o esposo ou filhos e limpam toda a casa, para que quando ela chegar esteja com a casa limpa/ dar estudos bíblicos pelo correio sem que o interessado saiba quem está estudando a Bíblia com ele/ deixar uma cesta de alimentos para um mendigo enquanto este está dormindo.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Projeto em tempo constante.

C. DIA DE ALEGRIA

- OBJETIVO: Ensinar sobre o sentido do sábado fazendo com que o adolescente sinta o sábado como um dia feliz e descontraído.
- PRATICANDO: Peça para que os adolescentes da igreja convidem um amigo para passar o sábado com o grupo de adolescentes da igreja. Bole um programa diferente, com uma escola sabatina especial com um tema que os envolva. O culto pode ser feito por eles mesmos com muita música, peças e um curto sermão na própria sala dos adolescentes./ Depois pode levá-los para um parque para terem contato com a natureza, fazendo um piquenique, trilhas, etc./ Após o passeio é o momento de ajudar o próximo visitando um asilo ou hospital de crianças/ E finalmente termine o sábado fazendo uma serenata para algum idoso ou para alguém que esteja precisando de carinho e atenção.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Pode ser feito uma vez por mês.

DOADORES

Pessoas que doam seu tempo, talentos, serviços e recursos para boas obras. Não precisam ter muito dinheiro para fazer isso, na verdade, os mais novos não possuem muitos recursos, mas estão dispostos a sacrificar e são generosos, dispondo-se a ajudar outros, com tempo, dinheiro e energia.

Algumas sugestão de atividades do AdoleAção:

A. APROXIMANDO GERAÇÕES

- OBJETIVO: Trocar correspondências entre o grupo de adolescentes e idosos carentes de um asilo. Levar mensagens de esperança e conforto. Receber dos idosos o retorno dessas mensagens. Promover um encontro entre as duas gerações após um período de correspondência.
- PRATICANDO: O líder entrega para o grupo uma relação de nomes de idosos, cada um escolhe com quem irá se corresponder. A cada quinze dias, ou uma vez por semana, os adolescentes escrevem uma carta para seu correspondente, que se tiver condições irá responder para o adolescente. Após esse período de relacionamento, promover um encontro em que o adolescente tenha a oportunidade do conhecer o idoso com quem se correspondeu, falar de Jesus e orar com ele(a).
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Um bimestre, ou um trimestre, não menos que isso, pois o interessante é dar tempo para criar um vínculo e uma expectativa para o encontro.

B. VIDA POR VIDAS

- OBJETIVO: Incentivar o adolescente a participar no projeto juntamente com os jovens da igreja.
- PRATICANDO: Os adolescentes gostam de estar com os jovens da igreja que, muitas vezes, são um espelho para este. A igreja todos os anos realiza o projeto Vida por Vidas, iniciativa do departamento de jovens. A maioria de nossos adolescentes não pode participar doando sangue, pois não tem idade suficiente. Mas podem prestar um auxílio muito grande trazendo pessoas para fazer a doação. Traçar o projeto juntamente com o Ministério Jovem para que seja eficaz, preparar uma planilha em que cada adolescente ficará responsável por conseguir na vizinhança, escola, trabalho dos pais, etc., o maior número de pessoas para doarem sangue no dia combinado. Perceba que a data e o local da doação deverão ser definidos com antecedência para que as orientações sejam passadas com precisão pelo adolescente. Após o término do projeto, fazer um coquetel com os dois grupos: adolescentes e jovens.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Realizar no mês da Semana Santa, quando o projeto é realizado em todo Brasil.

C. SSAG (SORRISO NO SINAL E ABRAÇO GRÁTIS)

- OBJETIVO: O objetivo e desenvolver nos adolescentes o gosto pelo trabalho missionário de uma forma simples e criativa.
- PRATICANDO: Os adolescentes se dividem em dois grupos. Um grupo irá pintar o rosto de branco com um sorriso e terá cartazes com frases dizendo, por exemplo: “Sorria, hoje é sábado”, “Dê um sorriso, não custa nada”, etc. Esse grupo irá escolher um semáforo seguro para que assim que o sinal feche os cartazes possam ser apresentados para os motoristas. Ao passar pelos carros, cada sorriso dado pelos motoristas vale um presente, o livro “A grande esperança”, por exemplo.

- O segundo grupo ficará na calçada do semáforo escolhido, com cartazes dizendo: “Aceita um abraço?”, “Troca-se um abraço por um presente”, etc. Da mesma forma a pessoas que estiverem passando serão abordadas, sem nenhuma fala do adolescente, apenas com os cartazes, e podem presentear cada um com um livro também.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Pode ser realizado em datas especiais ou no momento em que os adolescentes decidirem realizar o projeto.

LÍDERES

São pessoas que estão à frente, que têm a capacidade de influenciar outros. Os melhores são aqueles líderes, que conseguem envolver outros para trabalharem com eles.

Sugestão do que podem fazer

Algumas sugestão de atividades do AdoleAção:

A. QUEM VOCÊ ESTÁ SEGUINDO?

- OBJETIVO: Mostrar ao adolescente que Jesus é a verdadeira luz do mundo e levá-lo a reconhecer a nossa dependência dEle, para não andarmos às escuras nesse mundo, seguindo pessoas erradas, nos lugares errados.
- PRATICANDO: Um ou mais adultos, com experiência, preparam uma trilha que deverá ser percorrida à noite, em lugar aberto preferencialmente. Todos os adolescentes iniciam a trilha no escuro sem levarem qualquer tipo de iluminação. Eles devem andar em fila única procurando seguir o que está à frente. Na metade da trilha deve ter alguémm esperando por eles e entregando a cada adolescente uma lanterna, para que siga o restante do caminho com iluminação apropriada.
- Ao terminar a trilha questionar e debater com eles sobre a dificuldade que tiveram em fazer a trilha no escuro e como a tarefa ficou mais fácil após receberem a lanterna. Enfatizar que seguir alguém no escuro é perigoso, pois não sabemos para onde o caminho poderá nos levar, mas quando temos a luz, ninguém poderá nos levar para o caminho errado, pois podemos ver onde estamos indo.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Deve ser realizado à noite (para atingir o objetivo), com a duração de acordo com o tamanho do trajeto a ser percorrido.

B. MESA REDONDA

- OBJETIVO: Permitir que, por meio de um programa descontraído, mas sério, os adolescentes possam ter suas dúvidas esclarecidas.
- PRATICANDO: Muitos são os questionamentos de nossos adolescentes, por isso quanto mais trabalharmos para que suas dúvidas sejam sanadas, melhor. O programa tem estilo de um programa de auditório. Tem um apresentador, um entrevistado e a plateia. Com antecedência pedir para que façam suas perguntam que serão postas em uma urna. No dia e hora marcados, escolhe-se o entrevistado (dê preferência ao pastor distrital, por isso, agende com ele). Ele terá que responder com base bíblica e no Espírito de Profecia as perguntas que forem tiradas da urna. Poderá ser aberto para um ou dois participantes fazerem suas perguntas ao vivo. (Tenha se possível um microfone sem fio)
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Um dia, poderá ser realizado em outros momentos, caso o grupo deseje.

COMPASSIVOS

São pessoas que têm inclinações naturais para serem misericordiosas e trazer ajuda e cura para os outros. São pessoas que sofrem com as outras, têm empatia por quem está triste, solitário ou com raiva e traz a todos que com ela convivem, por meio de suas ações, paz e cura emocional.

Algumas sugestão de atividades do AdoleAção:

A. VOU COM VOCÊ

- OBJETIVO: Incentivar o adolescente a compartilhar sua fé com seus amigos, convidando-os a participar das atividades da igreja.
- PRATICANDO: Reunir o grupo e combinar com ele o evento que será realizado na igreja, para que cada adolescente convide seus amigos não adventistas a participar. É interessante que este primeiro contato seja em uma semana especial (Semana Santa/ Semana Jovem), para que o amigo goste do programa.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Não tem um período de tempo para essa atividade, pode ser feita várias vezes ao longo do ano.

B. ADOLE RESGATE

- OBJETIVO: Resgatar os adolescentes afastados.
- PRATICANDO: Elaborar um programa de visitação e aproximação com os adolescentes que não estão vindo à igreja, convidando-os para que participem das atividades. Este é um projeto que poderá ser realizado juntamente com outros projetos que você escolheu realizar.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Por ser um trabalho específico poderá ser realizado durante qualquer momento do ano. O interessante é fazer um planejamento de 3 meses, com as metas a serem alcançadas nesse período e inserir esse projeto em outra programação já idealizada pela equipe.

C. FORTALECENDO OS LAÇOS

- OBJETIVO: Aproximar os adolescentes da liderança da igreja.
- PRATICANDO: Desenvolver atividades de aproximação com a liderança da igreja. Os adolescentes gostam de estar com os mais velhos e serem respeitados pelos mesmos. Cada adolescente escolhe um membro da igreja para se relacionar.
- DURAÇÃO (SUGESTÃO): Este projeto poderá ter a duração de 3 meses de acordo com a empolgação dos adolescentes.

4. AVALIAÇÃO DA IGREJA

Essa atividade auxilia seus adolescentes a terem uma visão mais ampla das realizações da igreja local. Além de você ter uma visão real do que eles pensam sobre a igreja, o projeto tem como objetivo leva-los a pensar quais são as principais áreas a serem trabalhadas na igreja e como eles podem auxiliar nas mudanças necessárias.

Para aplicar é fácil! Entregue uma cópia do formulário de avaliação para cada adolescente, peça que eles circulem a nota que eles dariam para cada área que o teste está avaliando. Uma sugestão é fazer esse teste no início do ano e aplicar novamente depois de 6 meses, podendo mostrar para os adolescentes que a ação deles foi fundamental para que as mudanças acontecessem. Mas antes informe a eles que algumas mudanças não dependerão deles e sim da igreja local. Isso evitará que as expectativas criadas por eles sejam frustradas após a reaplicação do teste.

O QUE SUA IGREJA ESTA FAZENDO?

Numa escala de 1-10, dê sua nota para cada uma das áreas, considerando-as na igreja que você frequenta. Veja abaixo da tabela a explicação de cada uma delas.

Ação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Comunidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Transformação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Serviço	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

(1=Nada bem; 10= São os melhores).

- **Ação:** É sua igreja interessada em viver ativamente aquilo que acredita? Vai além de apenas falar sobre o que é bom, certo e verdadeiro? Sua igreja é uma igreja de ação?
- **Comunidade:** Sua igreja é como uma família? Existe receptividade, companheirismo e apoio entre os membros, ajudando e encorajando uns aos outros no santo trabalho do Senhor?
- **Transformação:** São pessoas crescendo espiritualmente - deixando maus hábitos, tornando-se mais compassivos, tornando-se mais e mais como Jesus? Transformação tem a ver com o jeito com que a graça nos muda. As pessoas da sua igreja são diferentes por que fazem parte da igreja?
- **Serviço:** A sua igreja tem em seu coração a missão de ajudar aos outros? Está ultrapassando os limites da humanidade e proclamando o evangelho de Cristo para alcançar os perdidos? Sua igreja oferece regularmente “água fresca para quem tem sede”?

5. SOCIOGRAMA

A técnica sociométrica é um meio de provocar respostas de membros de um grupo, relativas ao que pensam e sentem uns dos outros.

Essa técnica somente deverá ser aplicada em um grupo com, no mínimo, 6 meses de convivência.

A técnica pode ser aplicada coletivamente e o tempo de aplicação é de aproximadamente 15 minutos. O material necessário é apenas papel e lápis, para a coleta de dados que serão tabulados através de gráficos.

Essa técnica permite verificar como estão as relações sociais no ambiente, reconhecer os líderes aceitos e identificar as pessoas que, por algum motivo, estão marginalizadas no grupo.

- **Redes sociais:** Conjuntos específicos de ligações entre um determinado grupo de indivíduos.
- **Panelinhas:** Grupos informais relativamente permanentes, envolvendo a amizade.
- **Estrelas:** Indivíduos que fazem conexão entre dois ou mais grupos, sem serem membros de qualquer um deles. É apreciado pela maioria.
- **Pontes:** Indivíduos que servem de ligação ao pertencer a dois ou mais grupos.
- **Isolados:** Indivíduos que não estão conectados a nenhuma rede social.

Sendo assim, o teste pode ser divido de diferentes formas, de acordo com o propósito que se deseja atingir

1. Relacione o nome de três colegas com quem você gostaria de fazer parceria para estudar. *(abrange relações de estudo em grupo)*
2. Relacione o nome de três colegas com os quais você gostaria de trabalhar em equipe. *(Abrange relações de trabalho em grupo)*
3. Relacione o nome de três colegas que você gostaria que fosse seu líder. *(Abrange relações de liderança)*
4. Relacione o nome de três colegas com quem você gostaria de se divertir. *(Abrange relações de diversão)*
5. Relacione o nome de três colegas para quem você contaria um segredo ou pediria conselhos. *(Abrange relações de confiança íntima)*

Cada uma destas questões levará a diferentes sociogramas. Use aquelas formas de trabalho que serão mais pertinentes para você.

A aplicação se dá da seguinte forma:

Cada pessoa anotará em um pedaço de papel, que será recolhido, o seu nome e em seguida os nomes de três colegas, conforme a pergunta feita.

Seu nome: _____

Colegas escolhidos:

1. _____
2. _____
3. _____

Lembre-se de avisar que as folhas de papel só serão lidas pelo professor. Ninguém mais irá saber. Isso evitará problemas entre eles. Se o professor não tiver maturidade para guardar segredo, não deve utilizar essa técnica.

A segunda etapa está em tabular as respostas. Para esta tabulação você pode utilizar uma tabela como a do exemplo.

Na coluna vertical, à esquerda, estão relacionadas as pessoas que fizeram suas escolhas. Na parte de cima do quadro, aparecem os nomes das pessoas a serem escolhidas.

Cada primeira escolha é indicada pelo número 1, colocado no quadrado abaixo do nome da pessoa escolhida. A segunda escolha é indicada pelo número 2 e a terceira pelo número 3.

O asterisco ao lado do número indica escolha mútua. Por exemplo, Francisco escolheu João em primeiro lugar, e João também escolheu Francisco, como terceira escolha; portanto, os dois se escolheram mutuamente.

Na base da tabela é apresentado o número de vezes que cada pessoa foi escolhida como primeira, segunda e terceira escolha. Abaixo, aparece o total de escolhas que cada um teve. Através desta tabela, podemos verificar quais as pessoas escolhidas e por quem o foram, e constatar quantas escolhas cada um recebeu, ou então, se não foi escolhido por ninguém.

Segue um exemplo disso.

Questão: Relacione três colegas com quem gostaria de trabalhar em equipe.

Quem é escolhido / Quem Escolhe	Alexandre	Carmem	Catarina	Cristina	Efigênia	Francisco	Inês	João	José	Marcos	Maria Justina	Paulo
Alexandre		2	1						3			
Carmem			2*			3					1*	
Catarina		2*									1*	3*
Cristina						2		3				1
Efigênia			1				3				2	
Francisco								1*	2*			3*
Inês			2					3			1	
João						3*			2*			1*
José						3*		1*				2
Marcos								2	3			1
Maria Justina		2*	1*							3		
Paulo			3*			1*		2*				
1ª escolha	0	0	3	0	0	1	0	2	0	0	3	3
2ª escolha	0	3	2	0	0	1	0	2	2	0	1	1
3ª escolha	0	0	1	0	0	3	1	2	2	1	0	2
Total * Escolhas Mútuas	0	3	6	0	0	5	1	6	4	1	4	6

A Terceira etapa é a organização do sociograma, que é a representação gráfica da tabulação sociométrica. Para uma melhor visualização da estrutura do grupo das relações entre seus membros, existem algumas sugestões.

- As escolhas mútuas ou recíprocas;
- Os subgrupos fechados ou coesos; (panelinhas)
- Os líderes que são aceitos por vários colegas; (estrelas)
- Os isolados, que não pertencem a nenhum grupo e mantêm poucas relações;
- As pontes, os que servem de elemento de ligação ao pertencer a dois ou mais grupos.

EXEMPLO DE SOCIOGRAMA

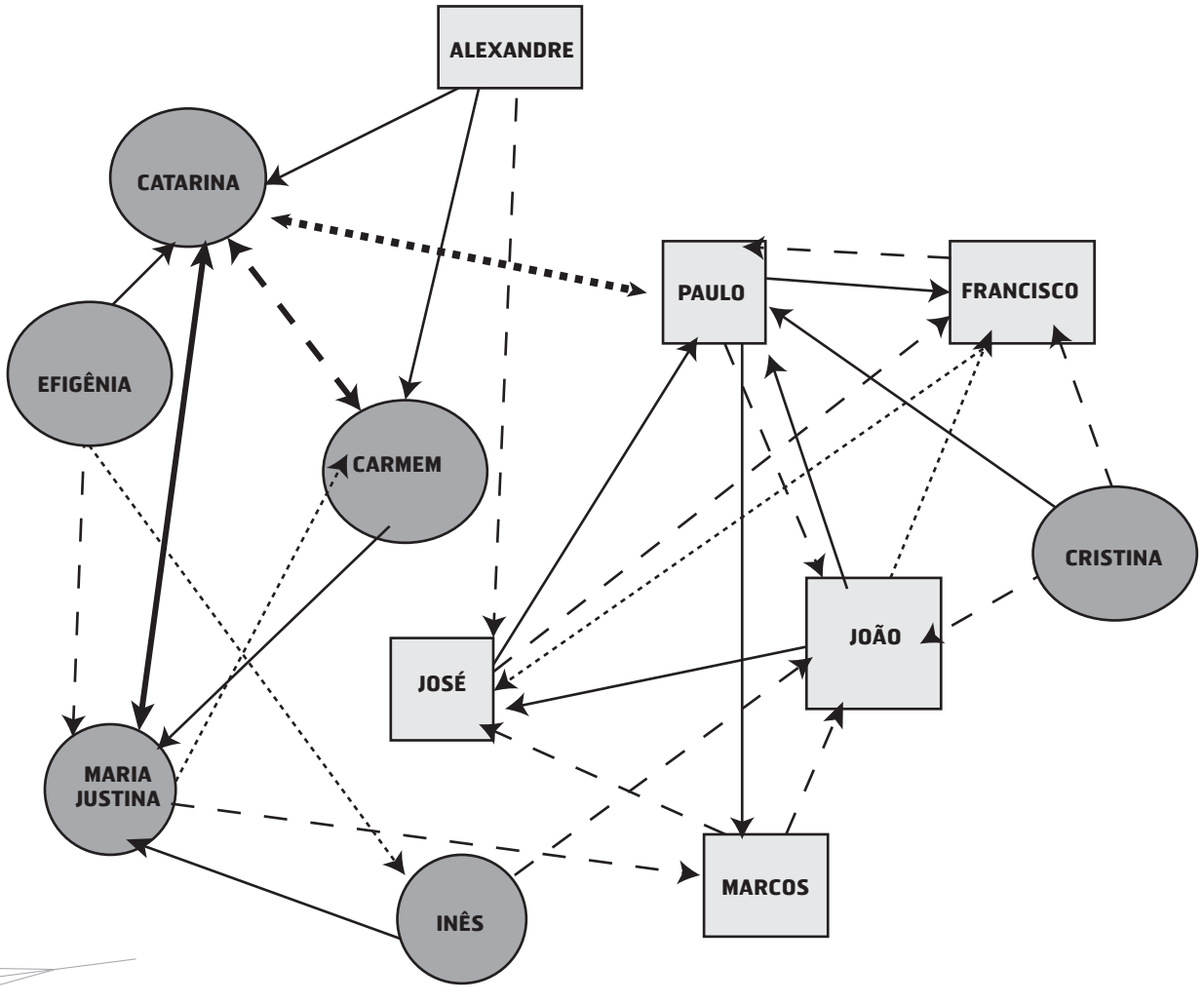
Baseado na tabela.

Legenda:

Homens Mulheres

1ªescolha	_____	1ª escolha mútua	_____
2ª escolha	— — — — —	2ª escolha mútua	— — — — —
3ª escolha	- - - - - - - - - -	3ª escolha mútua	- - - - - - - - - -

Escolhas mútuas estão em negrito



CONCLUSÃO

Cada uma das técnicas apresentadas são apenas ferramentas para ajudá-lo a conhecer e trabalhar melhor com o seu grupo, mas se essas técnicas não forem acompanhadas de desprendimento, amizade e amor incondicional de quem lidera, pouco ou nenhum valor terão.

Lembre-se de que um bom trabalho se alcança quando se tem uma ampla compreensão dos seres humanos com os quais se lida. Fique atento às mudanças de comportamento de seu grupo e procure pessoas para lhe auxiliar, se for o caso. Procure visitar seus alunos, demonstrando interesse por eles e verificando o ambiente familiar em que vivem.

Seja um Mestre que serve, cuida, orienta e ama seus discípulos. Quando seus adolescentes fizerem melhor do que você faz, saiba que o sucesso chegou.

03 | ORGANIZANDO E PLANEJANDO SEU TRABALHO

TIAGO DAMASCENO APOLINÁRIO | GABRIELA RODRIGUES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO

Uma das faixas etárias da vida que mais busca a emoção é a fase da adolescência, principalmente na atualidade. Querem a todo o momento estar vivendo algo marcante em suas vidas e alcançar o ápice da alegria, da diversão e do prazer.

Quando os adolescentes estão juntos, esse desejo se transforma em uma verdadeira necessidade, e então por aí vão, dia e noite, buscar nos mais diversos tipos de lugares aquilo que procuram: o prazer.

Muitas vezes, muitos deles nem mesmo sabem o que buscam, e então experimentam tudo o que podem. Hoje em dia, opções não faltam. O mundo oferece, influencia e até mesmo paga para que adolescentes se rendam às suas propostas totalmente focadas no prazer. Nada mais importa se o prazer for então atingido.

Este novo jeito de viver é a realidade pelo mundo afora. Os adolescentes que fazem parte de nossa igreja não estão cegos nem imunes a estas tentações. Por mais que congreguem conosco rotineiramente, eles sabem o que acontece lá fora e são constantemente atraídos para, pelo menos, experimentar um pouquinho, em algum momento ou outro, do que todo mundo diz ser tão bom.

O grande líder no grande negócio em atrair adolescentes neste mundo é o inimigo de Deus. Satanás é inteligente o suficiente, e conhecedor da mente humana para atrair e ganhar milhões de vidas. Vidas que depois de serem tão hipnotizadas, são bagunçadas, destruídas e morrem. Vidas que são atraídas pelas luzes noturnas e pela diversão fácil. Esse líder está executando suas estratégias a todo o momento, sem parar, e deseja atrair cada vez mais adolescentes para seus eventos, os quais são vistos como imperdíveis, inesquecíveis e impressionantes. As baladas, shows, raves, e todo tipo de festa imaginável, são planejados da melhor forma possível para que todos se entreguem de corpo e alma naquelas poucas horas de alegria.

Ingressos esgotados, casa cheia, salão lotado. Assim estão os lugares que oferecem tanto, e muitas vezes sem cobrar nada. Eles se reúnem, bebem, comem, riem, dançam, fumam, usam drogas, ouvem músicas e depois de quase inconscientes vão para casa, e ao acordar mal lembram o que aconteceu, invadidos de angústia e arrependimento. Apesar de parecer ser "só um evento", a influência daquele momento enquanto estiveram lá, agora o faz infeliz. Mas os adolescentes não desistem. Novamente tentam encontrar a felicidade que não têm, logo no próximo final de semana.

Diante desta indústria de entretenimento pessoal tão atrativa e que faz tanto sucesso, nos perguntamos como liderança: como desviar os olhares de nossos adolescentes para a igreja? Como torná-los fortes para resistir a essas tentações? Como atrair sua atenção para as opções que a igreja oferece? O que podemos fazer para que eles se sintam satisfeitos com o que a igreja lhes oferece?

A resposta está no planejamento cuidadoso de todo o trabalho que será realizado durante o ano. Precisamos nos organizar e promover eventos de alto nível cristão, focados na linguagem, necessidades e jeito de ser dos adolescentes. Fornecendo a eles oportunidades de crescimento

relacional, cultural e espiritual em tudo que formos realizar como líder. Se os adolescentes do mundo procuram eventos para sua felicidade, nossos adolescentes também podem encontrar nos eventos de sua comunidade o que procuram!

A responsabilidade é de cada um de nós, líderes do Ministério de Adolescente. Temos essa certeza quando refletimos sobre estas duas palavras. Líder é aquele que está comprometido de fato com a salvação de seus adolescentes. Quem é amigo, parceiro, um pai e uma mãe espiritual. Aquele que está disposto a aprender e conhecer o que for necessário para atrair, entreter e atender a cada um, e principalmente ser usado por Deus para salvar todos aqueles que ficaram sob sua responsabilidade no quesito de crescimento espiritual. Já a palavra Ministério se refere ao propósito que você tem como líder, em um nível representativo e organizacional para que todos saibam que seu trabalho é organizado e sério. Portanto, você é um líder, responsável por um ministério de salvar vidas de adolescentes.

Como igreja e líderes, podemos oferecer aos nossos adolescentes (que ainda escolhem encontrar a felicidade que buscam em nossa comunidade) eventos que sejam tão inesquecíveis, imperdíveis e impressionantes, mas que principalmente deem a eles o que o mundo não dá. Porém, de que maneira podemos proporcionar o prazer saudável, a alegria que permanece e a felicidade verdadeira?

Além de podermos, nós devemos! Vamos aprender juntos?!

COMO PLANEJAR E ORGANIZAR OS EVENTOS

1. O QUE ACONTECE EM UM EVENTO E SUA IDENTIDADE.

É de suma importância entender que um evento gera muitas coisas boas, pois diversas coisas ocorrem, enquanto o próprio evento acontece. O evento dá ao líder ou aos organizadores, a oportunidade em observarem detalhes e, ao mesmo tempo, colherem resultados importantes, no simples andamento da sua execução. Um evento faz as pessoas se comportarem de uma forma diferente, agirem e reagirem um pouco mais informal, serem quem realmente são, e por isso, têm resultados tão significativos.

Quando vamos a um evento, esperamos que algo aconteça além do que foi prometido. Na fase da adolescência, esta expectativa é ainda maior. Quando eu e você vamos a um evento, nos preparamos para isso. Reservamos a data, horário, nos arruamos e vamos até lá porque confiamos ser esta uma boa opção para atingir o objetivo proposto pelo evento. Ao retornar para nossos lares, nos sentimos diferentes e concluímos que valeu a pena ter ido. Voltamos alegres, relaxados, com histórias para contar, algumas situações para rir, ou se no caso de um evento sério, voltamos satisfeitos pelo que aprendemos e vivemos. Porém, os resultados nem sempre serão apenas positivos, pois ninguém está livre de vivenciar situações que causam tristeza, decepção, ter histórias ruins para contar, ou ainda não ter aprendido ou acrescentado o que se esperava na vida daqueles que dedicaram seu tempo para estar em determinada programação.

Promover um evento para sua classe de adolescentes, também pode ser ótimo para a solução de problemas internos como desentendimentos entre eles, pois estes momentos juntos tornam o grupo mais unido, fortalecendo a identidade de grupo. Desta maneira, os adolescentes passam a entender que enquanto ali estiveram se tornaram parte de um grupo com identidade, valores, conceitos e donos de um estilo único. É necessário estabelecer e incluir tudo isso de forma clara e objetiva em cada detalhe do evento para que eles de fato entendam que este é um evento do Ministério do Adolescente de sua igreja. Fazendo isso, você, líder, ganha credibilidade e autenticidade em relação ao seu trabalho, além de ter a valorização de seus adolescentes e o desejo deles

em participar, pois vão se sentir mais atraídos. Por isso é tão importante você ser cuidadoso no planejamento e na execução, pois caso não dê a devida atenção aos detalhes, os mesmos vão dar a impressão de uma identidade confusa. Ou você dá a identidade que deve ser dada, ou ela se cria sozinha por conta de seus erros ou acertos. Você é o responsável por isso.

1.2. Regra básica

Entender que nem todos não serão agradados é a regra básica. Lidamos com um público que, embora seja muito similar em suas opiniões, ações e reações, possui diferenças extremas internamente. Dificilmente você perceberá que todos terão exatamente a mesma percepção, então respeite essas diferenças e inclua essa expectativa em seu planejamento. O importante está no resultado atingido de forma geral.

1.3. É sério!

Mais importante do que aprender a executar eventos para adolescentes, é a consciência de que mesmo lidando com momentos que serão alegres, o que está acontecendo é sério. Não se perca no ritmo ou se empolgue muito. Procure se manter concentrado e atento para que possa garantir os resultados. Não será só uma festinha, ou um "encontrinho", mas sim o evento que será usado por Deus para Seus propósitos. Claro, não precisa agir como o "adulto chato" entre adolescentes, esteja com eles, converse, brinque, seja descontraído, mas não esquecendo que Deus está o usando como instrumento e são nestes momentos que você capta problemas familiares, de relacionamento ou até mesmo dificuldades espirituais em seu grupo de adolescentes.

2. ESTABELECER PROPÓSITOS DURADOUROS

É comum que organizações, corporações e empresas atuais tracem objetivos a serem atingidos. Elas dependem totalmente do cumprimento destes objetivos para avançarem em seu sucesso, que pode ser visto em curto prazo. Atingir uma meta garante a sobrevivência de uma empresa por algumas horas, dias, semanas ou meses, porém, novos objetivos terão que ser estabelecidos para que então o ciclo continue girando e o sucesso não morra. Objetivos servem para serem atingidos e quebrados para que outros objetivos venham em seguida. Os objetivos são variáveis de acordo a organização. Eles podem mudar conforme os conceitos de uma empresa, aumentar ou diminuir dependendo das necessidades. Eles são descartáveis, pois as necessidades que os movem estão em constante movimento e mudam a qualquer momento. Objetivos atendem a necessidades rápidas e diferentes. O objetivo de hoje pode ser totalmente oposto ao de ontem.

Somos representantes de um ministério e algo tão forte, valioso e sagrado tem a necessidade de ter muito mais que objetivos, pois ao nos referirmos à vida preciosa de adolescentes e lidar com elas, devemos ter claro que um ministério é sustentado por propósitos!

Propósitos não mudam, não variam, não enfraquecem, mas sim estruturam todos os movimentos e justificam a existência de um ministério.

Desafio você, a partir de agora ampliar seus objetivos por propósitos. Unifique todos os seus objetivos em um só propósito em seu trabalho, e o maior deles é: salvação da vida de seus adolescentes.

Você pode e deve sonhar na realização dos propósitos! Você tem o direito de imaginar e desejar que estes propósitos aconteçam, portanto, em cada evento, você deve estabelecê-los. Esses comandarão todos os detalhes do seu evento, e serão alcançados por conta dos resultados.

O primeiro passo para um evento de sucesso, é definir quais são seus propósitos. Veja alguns exemplos:

- Fortalecer a amizade no grupo
- Definir melhor o estilo de vida cristão
- Tornar a Bíblia mais popular entre os adolescentes
- Ensinar a solidariedade e compaixão
- Ensinar o senso de missão

Descreva no papel, quais são os propósitos da programação e ore a Deus por eles, peça sabedoria ao Espírito Santo para que o que você descreveu seja alcançado por meio do evento. Lembre-se de que é o Senhor quem coloca em nosso coração os propósitos a serem alcançados, portanto, uma vida de comunhão diária com Ele faz com que sejamos apenas executores daquilo que o Senhor planejou. Dessa forma, não tem como errar em sua programação. Dependa do Senhor, pois tudo dará certo, se essa for a Sua vontade!

3. PARTES IMPORTANTES NO PLANEJAMENTO

Ao considerar seu evento como algo sério e com propósitos, é necessário planejar de forma organizada tudo o que acontecerá. Não importa se estamos falando de um pequeno ou grande evento, planejar é uma obrigação para o líder que quer ter a tranquilidade de que tudo será encaminhado corretamente. Planejar com sua equipe é fundamental, pois todos os detalhes são importantes. Absolutamente tudo deve ser discutido, analisado e conversado. Concentrar seu pensamento nisso, fará do seu evento algo digno de ser valorizado e respeitado.

3.1 Escolher o tipo de evento

Como já mencionado, seu evento pode ser algo grande ou pequeno. Como sugestão, classificamos os "tipos" de eventos que podem ser planejados em seu Ministério do Adolescente das seguintes formas: social, espiritual, temático e caseiro.

3.1.1.Social

Este tipo de evento refere-se àqueles que promovem a interação entre igreja e comunidade. Pertencemos a uma igreja tem a consciência de que precisa ser a luz no mundo e o diferencial no meio em que está inserida. Realmente precisamos ser a igreja que fará a diferença, e deixará saudade se algum dia deixar de existir em determinada região.

Os adolescentes gostam de ser "o diferente", portanto, aproveite esta fase que está a seu favor, para programar visitas a asilos, orfanatos, distribuição de literaturas e DVD's. Utilize as programações da igreja como: 10 horas de Oração, Impacto Esperança e Mutirão de Natal para participar com seus adolescentes de uma maneira diferente. Leve-os aos postos de saúde para entregar livros, acompanhados de um simples lanche, nos asilos prepare perguntas para eles interagirem com os idosos, assim não fica aquela visita parada e dá aos seus adolescentes segurança de como iniciar um assunto com alguém mais velho. Reflita com eles sobre as realidades encontradas e assim eles desenvolverão um olhar de compaixão pelo próximo. Humanize seus adolescentes!

3.1.2.Espiritual

Os eventos espirituais são essenciais no Ministério do Adolescente, pois com eles, o adolescente se aproxima de Deus e aprende a ter uma comunhão diária com o Pai.

Podemos dizer que estes momentos representam a “menina dos olhos de Deus”, pois são momentos em que o Senhor falará com seus adolescentes e, principalmente, com você, líder. Jejum e muita oração na preparação dessas programações são indispensáveis.

Como sugestão de eventos com foco espiritual temos: final de semana com Deus, que pode ser em uma chácara, na própria igreja ou em uma praia (lembre-se de ensinar seus adolescentes a manterem-se reverentes no Sábado, não brincando no mar ou praticar esportes, pois por estarem na praia, o entusiasmo pode fazê-los perder o foco); Semana de Oração, as férias de inverno são um ótimo período para planejar essa semana, pois proporcionar essa atividade, nesse período, poderá lhe garantir um grande número de presença dos seus adolescentes. Os acampamentos também são ótimos exemplos, mas procure fazer apenas para adolescentes, e se possível, apenas para os seus adolescentes, pelo menos a princípio, acredite, quanto mais tempo estiver sozinho com eles, mas se conhecerão e mais você poderá ajudá-los em seus problemas e dificuldades, uma vez que eles verão em você alguém próximo e confiável.

3.1.3.Temático

Qual adolescente não gosta de um bom evento temático? Porém, como igreja, devemos ser cautelosos na escolha dos temas. Aproveite as regiões para onde irão as nossas ofertas trimestrais e tire de lá alguns temas, como por exemplo: Festa Indiana; Festa Africana, Festa Oriental...

Também temos festas mais “clichês”, porém que também fazem sucesso, dependendo da identidade do seu grupo, como: “Festa do Cabelo”, “Festa de Verão”, “Festa da Primavera”, “Festa Caipira”, “Festa de Inverno” e “Festa Brega”.

No Sábado, promova piqueniques em parques; nos domingos aproveite para almoçar nos parques e em shoppings; leve-os a uma pista de cart, ou a um campo base para escaladas. Você também poderá promover a subida a algum morro ou até mesmo um “Domingo Esportivo”.

3.1.4.Caseiro

Programações mais caseiras torna o grupo mais unido e próximo, além de mostrar aos adolescentes o quanto é bom o simples fato de estarem juntos. Esses eventos têm mais “cara” de um Sábado à noite e, assim, você oferece uma sugestão tranquila e saudável, uma vez que o mundo tenta enganá-los com seus ruídos e luzes brilhantes.

Podemos promover uma “Festa do Pijama” na igreja ou na casa de algum irmão (esteja sempre atento ao espaço e ao número de adolescentes que comparecerão. Separar meninos e meninas é fundamental, assim como explicar previamente a seus adolescentes a questão dos vestuários, para que não fiquem tão à vontade e compareçam trajando algo indecente). “Sessões Pizza” ou Pipoca podem vir acompanhadas de um filme, mas saiba bem o filme que irá escolher. Leia sempre a sinopse, os dados do filme, a biografia do autor, dos atores e atrizes; verifique se os princípios apresentados no filme correspondem aos princípios adventistas. Talvez você ache que toda esta preocupação não seja tão importante, porém, Satanás utiliza-se das mídias para nos atingir, e não cuidar na simples escolha de um filme poderá fazer com que todo o seu trabalho seja jogado fora.

Michelson Borges, um jornalista adventista, tem um site com sugestões de filmes (www.bonsfilmes.criacionismo.com.br). O próprio Michelson faz comentários do que assistir ou não, e os justifica. Nosso Deus é maravilhoso e atendo aos detalhes, em nossa igreja temos todo o material de auxílio e apoio para continuar guiando nossos adolescentes em Seu caminho, portanto, não há desculpas para não usufruirmos de tudo o que está a nosso favor.

Aproveite os eventos caseiros para discutirem temas de interesse comum aos adolescentes, como: namoro, jogos, perigos da internet, redes sociais, amizades, espiritualismo, etc. Faça uso de dinâmicas apropriadas para trabalhar esses temas. Não subestime seus adolescentes, eles poderão lhe surpreender quando questionados sobre esses assuntos. Portanto, prepare-se para esses momentos. Se for o caso, convide o pastor ou um profissional para falar, quando necessário.

3.2 Escolher equipe

Este é o momento de você escolher quais serão as pessoas que trabalharão efetivamente na realização do evento, e essa escolha inclui desde pais de adolescentes até o ancionato da igreja. Muitas pessoas gostam de se envolver nessas atividades, basta você convidá-las e inseri-las.

É importante definir claramente as responsabilidades de cada um para que todos se sintam parte do evento, além disso, delegar funções alivia o trabalho do líder. Essas pessoas farão tudo acontecer, não lhe deixarão na mão e farão o que deve ser feito. Inclua nessa equipe os diáconos que irão abrir e fechar a igreja, por exemplo.

3.3 Defina o tema do evento

Defina o tema do evento. Dê uma identidade ao evento. Crie um nome para que todos entendam que aquele nome representa o que vai acontecer. Por exemplo: “Festa Caipira” ou “Acampadentro” ou “Sessão Pipoca” ou “Sábado total”. Dar um nome faz com que os adolescentes se familiarizem e estejam cientes do que acontecerá, assim, eles já saberão que roupa vestir (o que para muitos é importante!), se determinado evento os agrada ou não, poderão convidar amigos de outras igrejas ou religiões.

3.4 Defina a estrutura do evento

O ambiente fará toda a diferença para o evento, pois é neste espaço que você fortalecerá a identidade da programação. A definição da estrutura abrange detalhes importantes, como a escolha do lugar, a decoração que será utilizada, quem fará a meditação e a oração, além do tema que será abordado na meditação; qual o tipo de lanche a ser servido, qual música será utilizada, seja para fundo musical, seja para ser cantada; quais brincadeiras serão aplicadas, se serão entregues brindes ou não; questão sobre a segurança necessária e para qual público o evento será destinado.

3.4.1 Lugar

É importante que você escolha um lugar apropriado para o evento. Pode ser fora da área da igreja como, por exemplo, alugar um salão, utilizar um salão de festas do condomínio de alguém, ou uma garagem ampla da casa de algum adolescente, ou até mesmo uma sala de sua igreja. Verifique se o lugar irá comportar a quantidade de pessoas, se possui estrutura básica como sanitários e água potável e, principalmente, se é seguro. Pensar na distância deve ser considerado. Lembrando que para os pais quanto mais perto e seguro, melhor.

3.4.2 Decoração

Decorar é expressar propósitos. É expor propósitos. É criar e dar o clima ao ambiente. É incentivar para que naquele lugar aconteça o que você planejou. Converse com sua equipe e reúna ideias para decorar o local do evento. Independente do tipo de evento, sempre será possível dar uma cara para o local. Pode ser algo simples, mas é muito importante que seus adolescentes identifiquem o local do evento pelo capricho com que o mesmo foi devidamente preparado. Podem ser simples bolões de festa coloridos, ou somente o nome do evento escrito em algum lugar,

esses detalhes tornarão o evento mais interessante pra eles. Utilize materiais como TNT, EVA, cartolinas e crie o que quiser. Algo simples já fará a diferença.

3.4.3 Meditação e oração

Com propósitos tão sagrados, como não tornar este evento um lugar onde Deus não será a principal presença? É extremamente importante que você mostre aos seus adolescentes que tudo o que fazemos, deve ser para a honra e glória de Deus, e principalmente em momentos de festas e alegria devemos nos sentir na presença de Deus. Isso transmite segurança a eles que irão entender que fazemos questão de, a todo o momento, termos a aprovação de Deus para o que faremos.

Convide alguém para fazer uma rápida meditação, se possível um assunto que tenha relação com o tema do evento e em seguida uma oração. Um rápido momento de silêncio e oração em meio a tudo, este é o segredo para que Deus esteja presente entre eles e o Espírito Santo possa atuar.

3.4.4 Alimentação

É comum em nossa cultura que quando pessoas estejam reunidas, alimentem-se e confraternizem-se juntas, e com adolescentes essa necessidade é bem maior. Em qualquer programação, e até em eventos com o foco espiritual, você pode ter um momento para os comes e bebes. Quando estamos, por um tempo, concentrados em algo sério e depois relaxamos comendo e bebendo, o resultado final é bem mais produtivo.

O simples fato de eles estarem juntos e alimentarem-se, já fortalece suas amizades e os propósitos do encontro. Para eventos temáticos, por exemplo, a "Festa Africana", é muito recomendado que você personalize os alimentos conforme o tema. A internet está à disposição para ser pesquisada. Não há o que você não encontrar, e então poderá fazer receitas específicas e relacionadas ao tema, por um pequeno custo ou talvez nenhum.

Pode ser que ninguém goste da comida típica, mas você tornou aquele evento, uma oportunidade para experimentar e conhecer algo novo. É tudo uma experiência. O que vale não é todos eles se deliciarem e "lamberem os dedos", mas sim, talvez tirarem sarro a semana inteira do quanto aquele prato estava ruim, e o quanto os africanos tem o paladar diferente do nosso. Outra opção que funciona é pedir que cada um traga um prato, separando, por exemplo, para que as meninas tragam os doces, os meninos os pratos salgados e a liderança se compromete a trazer os sucos.

Algo extremamente importante é que você não descuide ao servir certos tipos de alimentos e bebidas. Se aquele evento tem propósitos sagrados, então devemos em tudo ser coerentes com essa proposta. Os adolescentes precisam de exemplos e modelos, e nestes momentos eles observam tudo o que você fará, portanto, não servir alimentos com carne e nem refrigerantes é uma recomendação básica. Por mais que vocês estejam fora da igreja, zelar por esses cuidados com nosso corpo num momento de festa, fará a diferença. A princípio, talvez alguns reclamem, então cabe a você explicar o porquê dessa atitude, sempre com embasamento bíblico e então saberão que se pode testemunhar por meio do alimento.

3.4.5 Música

A música é sempre uma boa companhia, desde que, de fato, seja uma boa amiga. Cuidado, pois você pode se contradizer ao usá-la de forma errada.

Você pode questionar o tipo de música a ser tocada em um evento para adolescentes. Enten-

do sua dúvida, mas antes precisamos lembrar que é você quem dará "cara" ao evento. Portanto, se a pressão que eles colocam para tocar musicas não cristãs for atendida por você, seus propósitos já fracassaram por conta desta falta de testemunho.

É preciso manter em pé os propósitos a todo o momento e em todos os detalhes. Colocando músicas adventistas para seus adolescentes, você estará ensinado que no mundo cristão há muita música boa, com letras e melodias puras, desta forma, automaticamente, eles começarão a trocar seu estilo musical e adotar esta nova forma de vida.

Utilize músicas de cantores jovens, corais e bandas adventistas como, por exemplo, Melissa Otto, Trio Iglesias, Solanza ou Daniel Ludtke e então seu evento será mais alegre. Utilize como fundo musical que já é o suficiente.

3.4.6 Brincadeiras

Talvez os adolescentes já esperem por brincadeiras, dependendo do evento porém, eles esperam as mesmas brincadeiras de sempre que já não são tão empolgantes.

Brincadeiras servem para que todos possam se divertir, então busque na internet ideias e coloque-as em prática, de forma organizada, durante o evento. Faça algo que abranja todos os participantes. As brincadeiras podem e devem estar associadas ao tema proposto como, por exemplo, pinhata, corrida do saco e bola na lata, possuem um perfil mais caipira, sendo excelentes para serem aplicadas na "Festa Caipira" e "Festa de Inverno".

Cuidado com o uso de jogos de carta. É importante que essas brincadeiras sejam feitas com todos juntos, assim será claro que esse será o momento das brincadeiras, em que todos se divertirão juntos.

3.4.7 Presentes

É interessante que você leve algumas lembrancinhas para sortear para todos que estiveram presentes. Em caso de um evento temático, poderá presentear um menino e uma menina com a melhor fantasia de acordo com o tema, por exemplo.

Os presentes podem ser doces, balas, chaveiros, porta retrato ou esses presentinhos bem baratinhos mesmo. Compre lições ou meditações juvenis, pois também são excelentes presentes. Mas o que importa mesmo é o significado e os adolescentes perceberem seu carinho.

Entregar "vale lanche" também funciona. Combine com eles que o vencedor de determinada atividade não pagará seu lanche na próxima saída em grupo (lembre-se de estipular um valor máximo a ser gasto!).

3.4.8 Segurança

Em caso de eventos de saídas, é aconselhável que você faça um seguro para cada um. É muito simples e barato. Por menos de R$ 2,00 por pessoa você faz um seguro com a ARM Sul - Americana enquanto estiverem fora, que indenizará em caso de acidentes. Acesse o site www.armsulamericana.com

3.4.9 Público

Em caso de eventos espirituais, é importante que você convide toda a igreja para participar. Mas você como líder deve garantir que todo o formato do programa será direcionado para os adolescentes. As músicas que serão cantadas, o conteúdo e tudo que for possível, deve ser feito do jeito que você, como líder, sabe que seus adolescentes gostarão. Em uma semana de oração,

por exemplo, é muito importante que você, de fato, torne o programa personalizado, como convidar um adolescente para pregar, para cantar ou testemunhar.

Houve uma época em que programas eram feitos para adolescentes, mas com o mesmo formato para adultos. Isso um dia pode ter funcionado, porém os adolescentes de hoje querem sentir que estão em um programa dedicado realmente a eles.

Líder, você deve conversar com seu pastor e primeiro ancião para que anualmente possa realizar um grande evento espiritual para adolescentes em sua igreja, mas que toda a igreja possa participar. Assim como é feita anualmente a Semana da Família, Semana Jovem, Dia do Ministério da Mulher, por exemplo, o Ministério do Adolescente também deve sair das classes da escola sabatina e ter um espaço em evidência, num programa anual de destaque.

No caso de eventos sociais, temáticos e caseiros, é interessante, dependendo da sua realidade e do que seus adolescentes prefiram, que você restrinja a participação somente aos adolescentes. Não permita que pais, avós, ou outros adultos ou crianças participem do evento. Isso tira totalmente a liberdade deles durante o evento. E isso prejudica os resultados, pois eles precisam se sentir a vontade, para que você possa conhecê-los melhor enquanto o evento acontece. Eles falarão e agirão totalmente diferentes de quando estão perto dos seus pais. Isso é totalmente normal, e você precisa ficar atento a essas ações e reações, pois são nesses momentos que vem a sinceridade de cada um deles. É da sinceridade de cada um deles, que você deve perceber o que deve ensinar e ajudar. Eles estarão transparentes e à vontade para você os conhecer melhor, então garanta que eles se sentirão assim.

3.5 Financeiro

Você deverá descrever em um papel, tudo o que pretende gastar. Assim você garante o que financeiramente será viável e poderá se organizar para custear as despesas.

Após todas essas informações estarem reunidas, calcule o valor que irá precisar e escolha como isso será pago. Se sua igreja tiver condições, poderá apresentar uma proposta à sua comissão para que a igreja possa garantir esses valores. Ou pode dividir o valor entre os adolescentes se assim for possível financeiramente para todos. Lembre-se de reunir todas as notas fiscais e encaminhar ao seu tesoureiro. Sugerimos que preencha um relatório de evento no qual irão constar todas as informações a respeito do mesmo. Assim você guarda uma cópia com você, juntamente com cópias das notas fiscais para que tudo fique registrado.

Em situações em que a falta dinheiro realmente é o principal “obstáculo” para a concretização do evento, combine com alguns irmãos da igreja um domingo para lavar seus carros, e claro, insira seus adolescentes nesta atividade. Permita que eles façam parte deste momento e principalmente do trabalho pesado. Ensine seus adolescentes, caso tenham dificuldade, os passos para limpar um carro com capricho e cobre um valor simbólico dos irmãos que trouxerem seus carros. Só em mencionar que esse dinheiro será utilizado para uma programação com os adolescentes, muitos irmãos doarão um valor superior ao sugerido. O ideal é você utilizar um espaço de lava car, porém nem sempre isto é possível, então pedir a algum ancião sua garagem emprestada é uma boa sugestão. O primeiro passo para que tudo dê certo é a oração, você ficará surpreso com a maneira como Deus encaminhará para que tudo ocorra bem!

Caso sua igreja possua uma cozinha ou salão, promova uma “Noite Italiana”, com rodízio de massas e pizzas. Divulgue aos irmãos da igreja, diga a finalidade dessa programação e insista para que todos participem. Acredite, uma vez que os propósitos do trabalho do Ministério do Adolescente são apresentados com clareza para a igreja, cada um sentirá a obrigação em ajudar seu ministério, e assim, os adolescentes passarão a sentir-se cada vez mais parte da igreja.

3.6 Divulgação

Divulgar é obrigatoriamente uma das partes mais importantes. Adolescente geralmente é distraído, por isso você deve tornar O QUE, QUANDO e ONDE explícitos por toda parte. Recomendamos que crie um cartaz (anexo 03) para seu evento. Nele você vai inserir uma imagem relacionada ao evento e responderá a essas três perguntas juntamente com seu e-mail e telefone para contato. Divulgue esse cartaz em sua igreja, na página do seu grupo de adolescentes e no grupo do WhatsApp.

Outra dica atual é a utilização das # (Hashtag) nas redes sociais. Hashtags são palavra-chave de um assunto composta pelo sinal cerquilha (#) que vira um hiperlink dentro das redes sociais permitindo a indexação e o filtro nos mecanismos de busca. Coloque no cartaz uma Hashtag oficial do evento para que os adolescentes postem que estão participando, por exemplo, #partiufestabrega ou #fdscomDeusAdole. Eles irão postar fotos ou frases. Isso fortalece a identidade do evento externamente e para os próprios adolescentes, tornando mais evidente o que está acontecendo e seu envolvimento com aqueles momentos.

3.7 Carta aos pais

Pais procuram encontrar segurança naqueles que estão com seus filhos. Somente falar para os pais de adolescentes que em certo dia e horário vai acontecer um evento não funciona. Essas informações são rapidamente esquecidas, além de parecer algo desorganizado.

Lembre-se que sua responsabilidade é conscientizar o adolescente e os pais do adolescente sobre tudo a respeito do evento. Por isso, sugerimos que você faça uma carta para todos os pais. Nela você vai descrever O QUE, QUANDO, ONDE, HORÁRIO DE INÍCIO, HORÁRIO DE TÉRMINO e VALORES. É importante que tenha a logo de sua igreja, a logo do seu ministério, data e sua assinatura. Entregue você mesmo para cada pai com antecedência. Em caso de dúvidas, o próprio pai irá consultar seu contato na carta e falar com você. Veja um exemplo: (Anexo 02)

4. O SUCESSO NA EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO

Na execução do evento, muitas coisas poderão acontecer, portanto, esteja preparado. A princípio, os adolescentes estarão um pouco encabulados e tímidos, mas com o decorrer do ano e realizando mais eventos em um curto período de tempo, você observará que além dos adolescentes “se soltarem”, conflitos poderão começar a acontecer.

Geralmente meninas possuem um costume de “esta pertence ao meu grupo, já aquela não”, seja pelo modo em que determinada menina se veste, seu corte de cabelo, sua bolsa ou sapato, acredite, meninas tem criatividade suficiente para não gostar de outra menina por motivos extremamente vãos e insignificantes. Já os meninos tem uma maior facilidade para se relacionar, basta ter algo simples em comum, mesmo assim, há meninos que, por serem mais tímidos poderão ser “deixados” de lado, em algumas situações. Nesses conflitos, o líder deverá, com sabedoria, conversar com o grupo sobre essas situações, durante o evento, pois se deixar para resolver outro dia, o assunto poderá ter tomado uma proporção muito maior e sua resolução ficará cada vez mais difícil. Ser firme com as palavras e não aceitar brincadeiras e comentários ofensivos é o principal caminho para se começar a ganhar e desenvolver o respeito entre eles.

Outro fator importante na execução do evento é a questão de horário. Se você combinou determinado horário, inicie e encerre dentro deste tempo, assim, você estará respeitando aqueles que se programaram e chegaram no horário, e ensinará aos atrasados que o evento é sério.

Agindo assim, você se surpreenderá com o comprometimento que seus adolescentes terão a cada evento.

Ainda se referindo ao tempo, é de suma importância que o líder e sua equipe cheguem ao local do evento com antecedência, deixando a decoração e detalhes de organização como música, por exemplo, prontos para a chegada dos adolescentes. Caso você deixe para fazer tudo de última hora, atrasará seu evento, e mais uma vez o propósito poderá não ser alcançado.

A cada início de programação, estabeleça e apresente as regras. Poderá ser sobre o uso do celular, até o limite de espaço que os adolescentes poderão frequentar. Combine com eles que o não cumprimento das regras implicará no convite a se retirar da festa, e caso isto ocorra, seja firme para que todos vejam que você não está blefando. Adolescentes precisam de regras, e respeitam pessoas que lhes dão limites, mesmo que a princípio se "revoltem". Jamais seja hipócrita ou alguém que só intimida por palavras, as ações são levadas em consideração muito mais do que as palavras, e adolescentes são rápidos em encontrar um espaço para desafiá-lo, utilizando-se de seu próprio discurso.

Em festas temáticas, o envolvimento do líder garante um divertimento a mais no evento, pois se você foi "corajoso" ao se vestir como um caipira, ou de forma brega, os adolescentes se sentirão mais seguros em também virem trajados. Nesses momentos, eles encontrarão em você a confiança de que têm com quem contar.

5. O TRABALHO PÓS EVENTO

O trabalho continua depois que o evento acaba. Agora começa o trabalho em registrar tudo o que aconteceu e tornar isso público para que outros adolescentes sejam atraídos e para que a igreja possa conhecer o trabalho que tem sido realizado.

Publique as fotos com um resumo do que aconteceu e dos propósitos na página da rede social do seu grupo. No próximo encontro semanal, reserve um tempo para conversarem sobre tudo o que aconteceu. Pergunte o que eles acharam e ouça suas opiniões atentamente. Ao receber essas opiniões você deve analisar cuidadosamente algumas reclamações, pois o mundo ideal que eles desejam, talvez não seja o que você líder quer ensinar, então às vezes cumprimos o propósito do evento para alguns, percebendo que outros não se agradaram tanto.

6. COMO AVALIAR OS RESULTADOS

Os resultados não serão entregues para você em forma de um relatório impresso no qual poderá visualizar os números e gráficos. Esses resultados devem ser detectados por você líder de forma estratégica. Para isso você também precisa de sua equipe, para que fique de olho em como eles agem e reagem durante o evento. Como já falamos, seu evento deve ter propósitos, e esses propósitos são cumpridos ao longo do tempo.

O propósito é profundo e mexe diretamente com a essência das pessoas, por isso pode ser que você demore para perceber os resultados em cada um deles, mas um dia verá os resultados no comportamento, no jeito, na opinião e na vida de seus adolescentes. A verdade é que nunca saberemos todos os resultados que seu evento gerou na vida dos adolescentes.

Como podemos nós, tão limitados mentalmente, tentar compreender os movimentos espirituais na vida dos adolescentes? Por enquanto é impossível, mas quando encontrarmos nossos filhos espirituais no Céu, será recompensador poder ver resultados maravilhosos.

CONCLUSÃO

O evento não é apenas um momento, ele é uma oportunidade de você proporcionar um encontro entre seus adolescentes com Deus.

Há muito trabalho no ato de planejar e executar uma programação, porém, os resultados superam qualquer preocupação ou estresse durante os preparativos.

Nem sempre um evento funcionará da forma 100% esperada, porém o não desistir faz com que o líder do Ministério do Adolescente garanta tamanha experiência que poderá ganhar o título de "promotor de eventos".

Jamais esqueça que toda e qualquer ideia é Deus quem coloca em nosso coração, e confiar Nele garante o sucesso da programação. A oração é a ferramenta essencial para que tudo dê certo e ao tratarmos de algo tão sagrado, tenhamos a certeza de que uma batalha será travada a cada planejamento, mas nosso Senhor é mais poderoso e Sua vontade sempre se cumpre.

Você aprendeu e agora irá colocar em prática estes aprendizados confiando que Deus irá olhar para os seus propósitos escritos e traçados e realizá-los. Essa deve ser sua maior confiança. Todos os detalhes, absolutamente todos eles, estrategicamente formam em seu conjunto da obra uma atração única para que seus adolescentes estejam no lugar certo, na hora certa, com as pessoas certas, aprendendo o que é certo, para juntos nos prepararmos para a única coisa certa que podemos e devemos esperar, a volta de Jesus e nossa salvação.

Não se trata apenas de um grupo de adolescentes, ou de apenas um líder. Tenha em mente que você foi escolhido para desempenhar um trabalho que exige muita atenção, carinho e paciência, e que um dia você terá que prestar contas dessas vidas, que hoje são colocadas em suas mãos, diante do Senhor. Não permita que o Ministério do Adolescente seja apenas a Escola Sabatina, pois ele é a quebra das paredes, é a voz no mundo, é a geração escolhida e eleita para anunciar o evangelho a todo o mundo e assim, preparar um povo para volta do nosso Senhor Jesus Cristo.

04 | COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DE DINÂMICAS E ILUSTRAÇÕES NO TRABALHO COM ADOLESCENTES

DANIEL MEDER

INTRODUÇÃO

Você provavelmente já reclamou, em algum momento (audivelmente ou talvez apenas em seus pensamentos), da extrema falta de atenção dos adolescentes. Eles parecem não conseguir se concentrar em nada por mais de alguns segundos. Alguns dizem que o problema é a falta de interesse, outros chegam a mencionar a falta de disciplina dos pais. Enquanto alguns culpam a televisão e os games, outros colocam a responsabilidade na vida agitada e moderna. Mas se você tem mais de trinta anos de idade faça o seguinte teste. Tente recordar a sua própria capacidade de foco e atenção cerca de quinze anos atrás e compare com sua capacidade atual. Você percebe uma diferença?

Nicholas Carr, escritor do best-seller *The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains,* escreveu um artigo, em 2008, intitulado "O Google nos faz mais burros?" no qual ele descreve como a forma pela qual nós buscamos informação está moldando nossa capacidade de concentração. De acordo com o autor, grande parte das pessoas que estavam acostumadas a horas de leitura, em que o foco da atenção era exclusivamente direcionado para a interpretação do texto, imaginação e pensamento profundo, estão perdendo essa capacidade. A internet, principal fornecedor de informações da atualidade, é construída de tal forma que nos convida à superficialidade. A quantidade de informações oferecidas é tão grande que nos sentimos como se não tivéssemos tempo para os detalhes de nenhuma delas, pois precisamos surfar pela superfície de todas, sem nos aprofundar em nenhuma. A forma com que lemos e nos concentramos está mudando. A forma pela qual adquirimos informações está mudando.

Scott Karp, fundador e diretor da plataforma de propaganda Publish 2, pergunta se estamos mudando nossa forma de leitura e consequentemente de concentração por causa da internet, ou se a internet está simplesmente suprindo uma forma de leitura e concentração que está se impregnando no ser humano? Parafraseando, será que a internet é o problema ou é a solução para um mundo que já adquiriu uma forma diferente de captar e processar informações?

Mesmo médicos, cientistas e professores admitem que estão perdendo a capacidade de leitura profunda , concentração por longos períodos de tempo e mesmo a capacidade de ouvir uma aula, palestra ou sermão por mais de alguns minutos. Mesmo os blogs que trazem mais de três parágrafos em um post correm o risco de ter apenas seu título escaneado pelos seus leitores.

Em um estudo conduzido na British Library verificou-se que grande parte dos leitores que acessam os arquivos online na busca de artigos, e-books e jornais, não leem mais do que duas páginas. Eles apenas pulam de uma fonte para outra. Parece ser a busca por uma solução rápida, fácil e, consequentemente, superficial.

De acordo com Maryanne Wolf, diretora do Centro de Pesquisa em Leitura e Linguagem na Universidade de Tufts e autora do livro *Proust and the Squid: The Story and Science of the Reading Brain*, nós não apenas somos *aquilo* que lemos, mas somos *como* lemos. Ou seja, nossa forma de ver o mundo através da internet, smartphones, smartwatches, mensagens de texto, e-mails, faz com que nossa mente entre em um ritmo de necessidade de estímulo constante. Não con-

seguimos parar para fazer algo sem ter nosso smartphone anunciando a cada minuto a chegada de uma nova mensagem de texto, um novo e-mail, uma nova mensagem de whatsapp, um novo comentário da foto que acabei de postar no facebook. Mesmo ao ler artigos científicos na internet, estamos sendo bombardeados de propagandas que correm e piscam ao lado do texto. Propagandas que foram selecionadas exclusivamente para o meu gosto, com base nas minhas últimas buscas. Enquanto estou lendo um livro online, uma propaganda de um outro livro aparece. Enquanto estou lendo notícias sobre tecnologia, ofertas de aparelhos aparecem com preços tentadores. Através de todas as informações que posto na rede, eles sabem exatamente como arrancar o resto de atenção que me esforço para colocar em uma leitura eficiente, e me enchem com distrações.

Claro que nosso cérebro não possui a mesma capacidade de anos atrás. Nós o alimentamos com distrações e agora ele não reconhece outra coisa.

De acordo com Maryanne Wolf, quando alimentamos nossa mente dessa forma ela perde a capacidade de interpretação e passa a ser apenas um decodificador de informação. A forma como recebemos informações ao longo dos anos reorganiza nossa mente em todas as outras áreas de nossa vida.

Se você conseguiu se concentrar na leitura até esse ponto, isso significa que você não foi muito afetado pela tecnologia a sua volta, ou então, que você tem grande interesse em descobrir uma forma de fazer com que seus filhos, alunos ou mesmo seus amigos, possam se concentrar melhor naquilo que você tem para ensinar a eles.

Até aqui vimos que o maior responsável pelos problemas de concentração da atualidade é a forma pela qual buscamos e recebemos informações. Vamos, agora, entender um pouco mais sobre como nosso cérebro funciona para que então possamos desenvolver um plano de ação com o objetivo de alcançar as mentes dos adolescentes atuais mesmo em meio a tantas distrações.

Resumindo, todos nós somos bombardeados com excesso de informações superficiais que nos distraem constantemente. Dessa forma, nossa mente se acostuma a ser estimulada a todo o momento, mas não se concentrar profundamente em quase nada. Aos poucos perdemos a capacidade de uma leitura profunda, que nos permite concentração e interpretação. É por isso que os adolescentes estão cada vez mais distraídos e sem interesse. O mundo não vai mudar, então enquanto devemos estimular os adolescentes a leituras mais longas e profundas, devemos também moldar nossa forma de ensinar, tornando nossas aulas mais dinâmicas e chamativas.

1. CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO

Conforme Ivan Tyrrell, fundador e diretor do jornal britânico de psicologia, *Human Givens*, a capacidade média de concentração de um adulto é entre 15 a 20 minutos**.** Naturalmente isso vai depender do interesse da pessoa pelo conteúdo, sua saúde física e mental, além de outros fatores. Adultos podem aumentar sua capacidade de concentração ao treinarem foco e atenção. Crianças e adolescentes possuem uma capacidade de concentração menor, sendo que as meninas tem maior facilidade de manter o foco em determinado objetivo em comparação com os meninos. Depois dos 20 anos, a capacidade de concentração de homens e mulheres se iguala.

Porém, devido ao estilo de vida moderna descrito no início, estima-se que essa capacidade de concentração caiu, em média, para menos de um minuto.

De acordo com Joe Griffin, escritor e psicólogo na Irlanda, a concentração pode ser vista como um tipo de transe, quando o cérebro busca evitar distrações isolando o ambiente externo, en-

quanto foca em um objetivo específico, de forma que possa retirar dele o máximo possível. Esse fenômeno ocorre mais facilmente quando emoções estão envolvidas. Nesse momento o cérebro diminui suas análises do ambiente e a realidade vista é a do objetivo específico no qual a atenção se concentra. Um exemplo disso é quando o adolescente está assistindo ao futebol e não consegue ouvir seus pais chamando. Naquele momento suas emoções (ansiedade pelo time que está ganhando) ajudam a focar toda a atenção no jogo. Tudo o que está em volta é ignorado de tal forma que ele não consegue ouvir pessoas chamando pelo seu nome. O tempo é ignorado, suas responsabilidades são ignoradas, suas tristezas são esquecidas temporariamente, pois o foco de sua atenção é outro.

Tal capacidade de concentração pode ocorrer em diferentes atividades e, mais importante, pode ser criado em nós através de outra pessoa. Nosso foco aqui é ajudá-lo a desenvolver a habilidade de guiar a atenção dos adolescentes para o objetivo desejado, de forma que o mesmo seja aprendido por eles. Como já dissemos anteriormente, o conteúdo só pode ser aprendido caso o ouvinte se encontre em profundo estado de concentração.

Resumindo, a concentração é um tipo de transe, quando meu cérebro se desliga de tudo, menos de um objetivo específico. Isso funciona melhor quando envolve emoções. Podemos aumentar nossa capacidade de concentração e podemos também guiar os adolescentes a se concentrarem naquilo que desejamos. Para isso precisamos trazer emoção à forma de aprendizado e fazer com que o ouvinte deseje se concentrar no objetivo.

2. GERADOR DE REALIDADE E DO APRENDIZADO

Cada vez que fazemos algo sem precisar pensar, ou seja, de forma automática, nosso cérebro está trabalhando com informações que foram aprendidas anteriormente. Podemos citar como exemplo o dirigir de um carro. Quando fazemos as primeiras lições práticas temos a impressão de que aquilo é a coisa mais difícil do mundo. Mas logo nosso cérebro aprende, se acostuma, e então não precisamos mais pensar para fazê-lo. O cérebro está seguindo um padrão registrado anteriormente.

Grande parte do comportamento humano é baseado em padrões anteriormente aprendidos através da família, amigos ou mesmo da mídia. Frases que usamos, roupas que gostamos, a noção do permitido e proibido, são resultados daquilo que aprendemos.

De acordo com Joe Griffin e Ivan Tyrrell, quando sonhamos nosso cérebro usa um gerador de realidade, o que faz com que o sonho seja sentido, por aquele que sonha, como a única realidade possível. Em alguns casos podemos sonhar e saber que estamos sonhando, mas na maioria dos casos pensamos que estamos realmente vivendo aquilo que nosso gerador de realidade está produzindo. Da mesma forma, quando estamos em um estado de concentração, aprendendo algo, nosso cérebro também usa esse gerador de realidade, criando assim imagens, sons, cheiros e sensações que não estão ali presentes.

O professor deve levar o ouvinte a desejar entrar nesse estado de concentração e então oferecer o "script" para que seu cérebro gere a realidade daquilo que deseja transmitir.

Quando esse script for internalizado e usado pelo gerador de realidade do aluno/ouvinte por

um determinado número de vezes, ele se tornará tão comum que aos poucos o adolescente não precisará se esforçar para imaginá-lo. Depois de um tempo, se tornará automático e parte integrante de sua vida. Ele terá aprendido o que foi ensinado. Da mesma forma como o motorista dirige sem precisar se esforçar ou pensar muito para isso, o adolescente passará a viver o que lhe foi ensinado. O que era difícil passa a ser comum.

Na prática, como professores, precisamos levar nossos alunos a ligarem seus geradores de realidade (criatividade) e imaginarem aquilo que estamos descrevendo. O assunto deverá ser repetido em diferentes formatos até que se torne comum e automático para o aluno.

3. UTILIZANDO AS ILUSTRAÇÕES

Mediante a apresentação teórica conseguimos entender os problemas de aprendizado dos adolescentes bem como o funcionamento do mecanismo de concentração, mas agora queremos apresentar ferramentas práticas para que possamos trabalhar com nossos alunos de forma eficiente. Isso é, utilizando ilustrações ou parábolas.

O primeiro tópico analisa a forma pela qual Jesus ensinava e como podemos tirar proveito de Suas técnicas em nossas salas.

O segundo tópico traz ideias de dinâmicas de grupos que podem ser usadas a fim de trazer a atenção e concentração dos alunos ao tópico apresentado.

3.1 Parábolas ou Ilustrações

É interessante notar como podemos esquecer facilmente os nossos sonhos, porém, mais tarde, algo que funciona como gatilho acontece e faz-nos lembrar de tudo o que vivenciamos enquanto sonhávamos. Jesus sabia que muitas das pessoas que O ouviam o fariam apenas por uma vez. Ele tinha que fazer com que a mensagem ficasse na mente deles. Então Ele resolveu usar parábolas, histórias simples que no dia a dia pudessem ser reativadas na memória cada vez que o ouvinte visse uma "ovelha perdida" ou estivesse em busca de uma "moeda perdida". Quando estivessem a "semear" ou simplesmente construindo uma "casa sobre a rocha". Ele usava exemplos que poderiam ser usados como gatilho continuamente no decorrer da vida das pessoas. Jesus usava o gerador de realidade das pessoas e esse gerador poderia ser reativado diante de uma situação familiar, ou seja, mesmo depois de Jesus ter partido, eles estariam constantemente relembrando de Suas parábolas.

Aplicação

Quando temos como objetivo que nosso aluno se lembre do que foi dito, precisamos encontrar gatilhos que o façam se lembrar do conteúdo no decorrer da semana. Podemos usar histórias que sejam reais ou mesmo em forma de parábolas, histórias tocantes ou extremamente engraçadas, porém elas devem ter uma ponte com a realidade do dia a dia. Dessa forma, estaremos estimulando o gerador de realidade dos ouvintes com imagens que serão reativadas continuamente. Quando o aluno se lembra continuamente do que foi dito, ensinado e sentido, o assunto passa a ser cada vez mais natural para ele, até que se torna parte de quem ele é.

Exemplo

Ao contar a história de Maria quebrando o vaso de alabastro aos pés de Jesus, por exemplo, podemos trazer a história para os tempos modernos. Podemos mostrar imagens de perfumes caríssimos e também de perfumes baratos. Se possível poderíamos estimular mais sentidos dos alunos trazendo uma fragrância para a sala e deixando que o ambiente seja preenchido com

aquele cheiro. Mais tarde, ao sentirem o mesmo cheiro, se lembrarão da história.

Podemos levar o aluno a calcular o preço do perfume que Maria havia comprado. A Bíblia diz que ele custava 300 denários. Sendo um denário o valor de um dia de trabalho, o valor desse perfume seria o equivalente a mais ou menos um ano de trabalho. Então, ao levar o aluno a calcular o salário anual de seu pai, estamos guiando sua atenção e emoção para que ele possa mergulhar profundamente na história e trazê-la para sua realidade. A história deixa de ser simplesmente um relato e ele passa a fazer parte dela.

Enquanto Simão mediu o quanto ofereceria a Jesus (ele não ofereceu nem mesmo o básico), Maria sabia que o perdão de seus pecados era incalculável. Estamos valorizando o valor do que Jesus tem feito por nós?

Se a associação for bem feita, os alunos se lembrarão dessa história e de seu significado pelo resto de suas vidas. O aroma de certo perfume poderá ser o gatilho que os levará a lembrarem-se da história. Cada vez que procurarem na internet pelo preço de perfumes que desejam comprar, se lembrarão. Isso ocorrerá porque os gatilhos que foram usados são parte do dia a dia deles.

3.2 Jesus usava emoção para ajudar a guiar a concentração dos ouvintes

Como vimos anteriormente, quando há emoção envolvendo o assunto que se deseja ensinar, o gerador de realidade do cérebro funciona de forma mais eficaz e a concentração fica mais fácil. Sabendo disso, Jesus também usa as parábolas como forma de ativar o lado emocional dos ouvintes. É muito mais fácil focar a atenção em uma história quando ela é familiar. Nas parábolas, Jesus guiava a atenção do ouvinte para algo que ele já conhecia anteriormente. Dessa forma, era mais fácil para seu gerador de realidade utilizar padrões que ele já havia vivenciado, bem como reativá-los mais tarde, quando vivenciados novamente.

Ao contar a parábola do inimigo que semeou joio no campo alheio, muitas pessoas devem ter se lembrado de situações parecidas. Quantos devem ter vivido uma situação exatamente igual, quando um invejoso pensou em destruir a colheita deles de forma a lucrar mais com a própria? Ou quantos ali eram empregados de alguém que sofreu essa sorte e talvez alguns daqueles ouvintes foram até seu empregador e se ofereceram para arrancar o joio semeado. Enquanto Jesus contava, os ouvintes já começavam a sentir a indignação contra esse inimigo, que semeia o mal no local que não lhe pertence. Sentiam também uma empatia pelo dono da terra, que não havia feito nada de errado e agora teria sua colheita danificada. As pessoas conseguem visualizar a boa vontade dos funcionários, assim como eles mesmos, quando realmente engajados na história, teriam oferecido a mesma ajuda. Enquanto Jesus ia construindo as emoções daqueles que ouviam, juntamente com sua lógica, Ele direcionava sua atenção para onde desejava. Os ouvintes já podiam visualizar o campo, os funcionários, talvez até o rosto desse inimigo atrevido. Então o Mestre os leva ao dia da colheita, quando o bom trigo e o joio serão colhidos e terão destinos diferentes. O trigo não precisa se esforçar para fazer algo e ser separado, mas ele é separado simplesmente por ser trigo. Eles sentem o cheiro da queima daquilo que não pode ser usado para fazer pão, mas se regozijam com o dono da fazenda, que em fim tem seu trabalho terminado.

Enquanto Jesus falava, nada chamava a atenção deles. A história era vivida, saboreada, sentida. Mais tarde ela seria relembrada cada vez que eles vissem o trigo sendo atado em feixes ou o joio queimado do lado de fora. A ação da colheita, o cheiro da queimada, tudo serviria como gatilho emocional para se lembrarem da história e seu significado. **A emoção** fazia parte da história e ajudava na concentração, porém a lógica nunca era deixada de lado.

Aplicação

Lembro-me de certa vez quando precisei contar a história dos dois discípulos a caminho de

Emaús para um auditório de 400 pessoas não necessariamente cristãs. Sabia que não poderia começar com o texto bíblico, pois talvez muitos deles não teriam nenhuma ligação com a história bíblica. Então comecei contando uma história exagerada. Perguntei a uma pessoa do auditório quem era a pessoa que ela mais amava. Quando me respondeu que era sua mãe comecei a minha história.

Imagine que sua mãe... mas quero que vocês imaginem a pessoa que vocês mais amam, pode ser a mãe, pai, filho, etc... imagine que você está aqui, sentado nesse auditório, ouvindo essa palestra, quando de repente alguém o chama e diz ser um telefonema urgente. Ao atender o telefone você descobre que essa pessoa amada precisa viajar hoje mesmo para um país distante onde irá trabalhar por um ano sem muita comunicação. Você chora, mas sabe que será o melhor para ela e promete que em um ano vocês se verão de novo.

As raras cartas que chegam são saboreadas com intensidade enquanto você aprende dos costumes locais, das comidas exóticas e do sucesso da sua amada. Não se passa nem um só dia sem que você ore por ela ou pense no dia do seu retorno. E finalmente ele chega. No dia e hora marcada você se dirige ao aeroporto, mas devido ao trânsito chega um pouco depois do que deveria. A pessoa já está na porta e ao te ver corre em sua direção. Você sai do carro e corre também, apenas para ver a pessoa amada sendo atropelada. (Caso você tenha conseguido prender a atenção, mesmo sendo uma história fictícia, algumas pessoas vão dar risada de quão absurda a história se tornou, mas terão lágrimas nos olhos). Você pega a pessoa e corre para o hospital. Em poucos minutos uma enorme equipe médica se reúne e passa horas na sala de cirurgia. Você, angustiada, espera do lado de fora. (Parar a história e perguntar como a pessoa está se sentindo pode ajudar). Depois de muito tempo o médico sai da sala e senta ao seu lado. (O professor pode fazer o mesmo, simulando o médico). Pergunta como você está e quais foram os melhores momentos vividos com a pessoa. Depois de alguma enrolação (normalmente a própria pessoa quebra a enrolação e faz a pergunta angustiada: O que aconteceu com minha pessoa amada?) ele diz que o acidente não foi nada, apenas um susto. A operação nem foi necessária e a pessoa está lá comendo gelatina. Eles estavam tendo uma festinha de aniversário e por isso demoraram para sair.

Enquanto as pessoas riem do absurdo final o professor faz o link com a história de Jesus andando ao lado dos discípulos a caminho de Emaús. Os discípulos O amavam e estavam arrasados com Sua morte. Mas Ele permanece firme no Seu "disfarce" porque havia um objetivo. Ele não queria que sua fé se baseasse apenas no emocional, na alegria de rever o amigo Jesus, mas com paciência Ele revisava toda a Bíblia, fazendo um estudo completo, para que a base de sua fé fosse a certeza em um Deus que estava anunciado desde a criação do mundo.

A emoção foi criada apenas para segurar a atenção, mas o fechamento, por mais que tenha sido rápido, nunca mais será esquecido: Jesus queria que a fé dos Seus discípulos tivesse um alicerce sólido, baseado nas Escrituras e não apenas emocional.

Na prática, leve os ouvintes a imaginarem e vivenciarem algo que envolva emoções e que possa ser ligado com o princípio a ser ensinado. Quando emoções são envolvidas, o ouvinte oferece sua concentração voluntária mais facilmente.

3.3 JESUS NÃO ENSINAVA FAZER, MAS VIVER

Quando Jesus ensinava, Ele desejava que as pessoas pudessem não apenas receber a informação, mas sim aprender e viver, de forma que se tornasse automático para elas o que Ele ensinava. Jesus não estava tentando fazer com que elas seguissem Suas ordens, mas ajudá-las a enxergar que o que Ele dizia era simplesmente um novo estilo de vida, que fazia pleno sentido,

e poderia ser vivido sem medo e sem esforço. Jesus buscava reorganizar o padrão mental dos seus ouvintes e não apenas mostrar essa ou aquela lei. Isso é mais difícil e demorado do que dar ordens. Exatamente por isso que vemos até mesmo os Seus discípulos aparentemente perdidos por anos. Mas na verdade eles estavam sendo remoldados aos poucos.

Podemos ver isso claramente na negação de Pedro, pouco antes da morte de Jesus. Quando o discípulo consegue se esquivar duas vezes de ser reconhecido como um dos amigos de Jesus ele é pego uma terceira vez. Nessa última vez a pessoa que o acusa diz o porquê de sua certeza. "Você é um deles, pois fala como um deles." Por mais que Pedro estivesse negando Jesus, seu jeito já estava modificado. Três anos andando com Jesus o havia moldado e até mesmo sua fala estava mais parecida com a de Jesus do que com a de um bruto pescador. Por isso, nesse momento, para se livrar da acusação ele blasfema. Era necessário pensar para agir como o antigo Pedro. Blasfemar já não era tão normal como havia sido um dia. O novo Pedro já vivia mais perto de uma atmosfera do Céu de forma automática. Seu novo jeito de falar era automático. Ele havia aprendido e agora isso era parte do seu jeito de ser.

Aplicação

Dessa forma, temos que ter em mente que não estamos simplesmente passando informações para os alunos e sim, ajudando-os a se acostumarem com um novo estilo de vida. O professor deve fazer com que sua informação faça sentido. Ele deve mostrar quão natural é a lei de Deus. Então ele deve ajudar o aluno a rever aquele princípio por vezes até que se torne parte de sua vida.

Uma vez uma aluna me perguntou sobre o que era pecado e até onde ela poderia ir antes de pecar. Eu me lembro de ter tentado explicar de várias formas, porém o padrão mental dela estava tão enraizado em clichês e tradições que nada fazia sentido para ela. Então decidi tomar outra direção.

"O que é pecado?

A quebra da lei!

O que é lei?

O conjunto de regras dadas por Deus para que o ser humano possa viver de acordo com elas a fim de receber o Céu!

Então imagine que um pai está voltando do hospital com seu primeiro filho. Onde está o manual?

Que manual?

De instruções, que diz como se cuida de um bebê, que diz que se ele chora é preciso ver se ele está com fome. O manual que diz que você deve gastar tempo com o bebê e sorrir para ele. Aquele que diz que ao se sujar ele deve ser trocado. Que diz que ele deve dormir limpinho e ser amado.

Esse manual não é necessário, pois eu exagerei em questões que são conhecidas através do bom senso. A lei de Deus não foi dada no Sinai, ela foi simplesmente escrita ali, pois sempre existiu. Ela era o bom senso, o natural, o normal da vida no Céu. Era tão normal quanto respirar.

Mas o ser humano escolheu não andar mais pelo caminho normal e perdeu a noção de como se respira no Céu. Então Deus precisou colocar por escrito.

Mas se passo a vida me esforçando para cumprir, então isso não é natural para mim e não sou feliz. Que felicidade tem alguém que precisa se esforçar para respirar? A lei apenas me mostra como se respira no Céu. E se eu aprendo essa lei de tal forma que ela se torna natural para mim,

então estou aprendendo a respirar a atmosfera do Céu novamente. Oséias 2 mostra Deus ensinando Seu povo a amá-Lo de verdade novamente e não a seguir regras. A lei de Deus é apenas o manual de como se respira no Céu. Pecado gera a morte, porque não há como sobreviver sem respirar.

Com essa explicação ela entendeu que cristianismo é estilo de vida e não cumprimento de regras. Assim como Pedro passou a viver o estilo do Céu e já não conseguia esconder seu jeito mais semelhante ao de Cristo, podemos começar a viver e respirar a atmosfera do Céu aqui na Terra.

Precisamos, como professores, ensinar os alunos a razão daquilo que aprendem. O adolescente precisa ver sentido lógico e prático naquilo que falamos. Ensine-os a viverem o cristianismo e não apenas a seguirem regras.

4. UTILIZANDO AS DINÂMICAS DE GRUPO

Além das histórias contadas de forma vívida e profunda, a criança e o adolescente aprendem através de atividades dinâmicas. Qualquer lição pode ser ensinada através de dinâmicas.

Como foi dito anteriormente a atenção de uma criança ou adolescente é extremamente curta. Através das dinâmicas podemos fazer com que eles se aprofundem no jogo ou atividade por mais tempo e, ao final, usamos os poucos minutos de atenção para fazer o link com a lição a ser passada.

Usaremos a seguir alguns exemplos e como eles podem ser aplicados em uma classe de tamanho pequeno ou médio.

4.1 Dinâmica – Quem você está ouvindo?

Objetivo: Ensinar que podemos ouvir a voz de Deus mesmo em meio ao barulho do mundo.

Material: Barraca de camping

Procedimento:

- Separe a classe em grupos de 4 a 8 pessoas.
- Cada grupo receberá uma barraca de camping (ou alguma outra coisa que exija algum tempo e organização para montagem). O Objetivo "aparente" será ver qual grupo consegue terminar de montar a barraca no menor tempo.
- Nenhum grupo possuirá um líder apontado pelo professor, porém, o professor terá anteriormente combinado com um dos alunos de cada grupo, sem que os outros componentes do grupo saibam, para que ele use toda sua liderança para atrapalhar a montagem da barraca, ou seja, dar conselhos errados e fazer com que o objetivo não seja alcançado.

O importante nessa dinâmica não é o resultado de quem montou mais rápido, mas as respostas que os alunos darão ao final.

Exemplos de respostas:

Quando realizamos essa dinâmica recebemos algumas boas observações por parte dos alunos. Ao perguntarmos a razão da demora uma criança disse que a culpa era da pessoa que estava dando informações erradas. Ao perguntarmos quem havia feito daquela pessoa a líder eles responderam: "ela é a que falava mais alto."

O grupo que ganhou, ao ser questionado quanto à pessoa dando instruções erradas, respondeu que eles sabiam como se monta uma barraca, pois já haviam montado várias vezes antes, com seus pais, logo não precisavam dar ouvidos a alguém que aparentemente não tinha nenhuma ideia do que estava falando.

Essa dinâmica ajuda o professor a colocar o objetivo de sua aula em menos de 5 minutos.

Aplicação da dinâmica:

- Só teremos sucesso nessa vida se sabemos onde estamos indo e não dermos ouvidos àqueles que gritam mais alto na mídia, na moda ou mesmo nos grupos sociais. Quando passamos tempo com nosso Pai, Ele nos ensina o caminho. Não seremos facilmente enganados por aqueles que estão se esforçando para promover a nossa ruína. João 10:27
- Nosso corpo é o templo do Espírito Santo e apenas saberemos como levantar esse templo quando gastamos tempo com o Pai. Aqueles que sabiam como montar, são aqueles que haviam aprendido com seus pais. I Cor 6:19-20

Precisamos estar atentos às respostas dos alunos e usá-las dentro do assunto. Dessa forma, eles mesmos darão as respostas que o professor usará como base para ensinar a lição.

4.2 Dinâmica – Você sabe onde está indo?

Objetivo: Ensinar que podemos confiar em Deus e ouvir a Sua voz.

Materiais:

- Venda para os olhos
- Objetos para os obstáculos
- Fita adesiva

Procedimento:

- Crie um labirinto usando fita adesiva no chão. Dependendo da idade dos participantes e do local em que se encontram, alguns obstáculos podem ser colocados no caminho.
- Faça grupos de 4 ou mais participantes.
- Um dos participantes será vendado e terá que passar pelo labirinto (é importante que ele ainda não tenha visto o labirinto, portanto essa pessoa deverá ser vendada em uma outra sala e então trazida para onde o labirinto se encontra).
- Cada grupo deverá guiar o seu "cego" apenas audivelmente para que ele atravesse o labirinto em menos tempo. A pessoa vendada não sabe dos caminhos do labirinto e terá que ouvir as instruções que os outros componentes de seu grupo estão dando. Esses integrantes do grupo estarão restritos a uma área e não poderão caminhar ao lado da pessoa vendada.

Essa dinâmica pode ter algumas variáveis:

- Cada grupo guiará o seu "cego" separadamente dos outros grupos;
- Todos os grupos guiarão seus "cegos" ao mesmo tempo, no mesmo labirinto;
- Dois grupos podem guiar seus "cegos" sendo que o ponto de partida de um é o ponto de chegada do outro e vice versa.

Exemplos de respostas:

Quando aplicamos essa dinâmica, perguntamos ao final o que a pessoa vendada do grupo vencedor fez para chegar mais rápido ao final. A resposta dela foi: "No começo eu estava completamente perdida, eram tantas vozes! Mas então decidi ignorar todas menos uma. Foquei minha atenção na voz de uma única pessoa que eu conhecia bem e me guiei por ela."

Aplicação da dinâmica:

- No mundo ouviremos várias vozes, porém a ovelha conhece a voz do seu pastor.
- Somente confiaremos e seguiremos as orientações de alguém se realmente a conhecemos.

*Variação: Cada time terá um aluno que estará vendado. Este deverá seguir as instruções do resto do grupo que tentará guiá-lo pelo meio de um campo ou sala ampla e recolher balões da cor do seu time. Vários times estarão jogando ao mesmo tempo, cada um com sua própria cor de balão.

4.3 Dinâmica – Diga-me com quem andas...

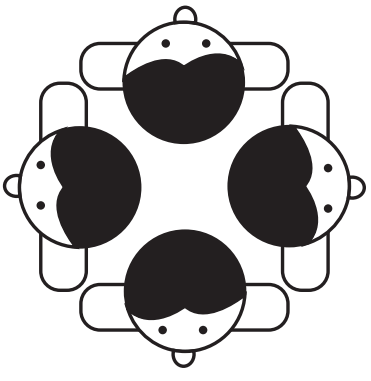
Objetivo: Trabalho em equipe. Saber respeitar as pessoas do grupo nos ajuda a alcançar nossos **Objetivo**s.

Materiais:

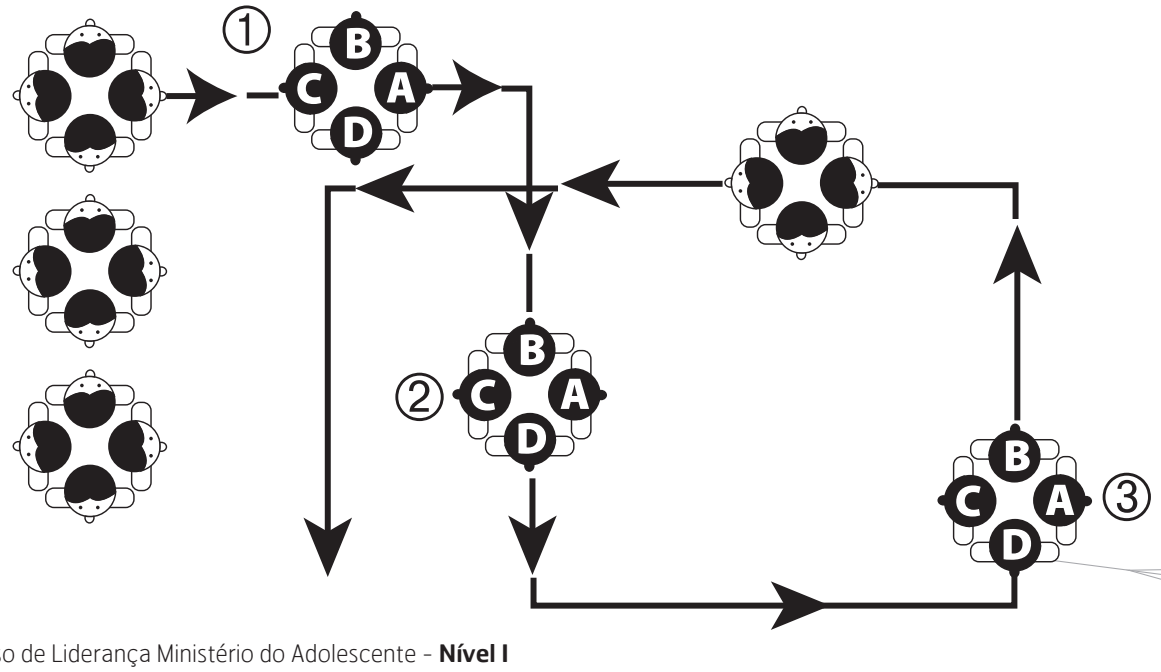
- Venda para os olhos
- Objetos para os obstáculos
- Fita adesiva

Procedimento:

- Crie um labirinto usando fita adesiva no chão. Dependendo da idade dos participantes e do local em que se encontram, alguns obstáculos podem ser colocados no caminho.
- Divida classe em grupos de exatamente 4.
- Cada grupo deverá ficar em formação norte-sul-leste-oeste conforme a figura abaixo



Cada grupo de quatro deverá entrar no labirinto e sair permanecendo na mesma posição, ou seja, aquele que está voltado para o norte deverá caminhar dessa forma e não poderá se virar. Em alguns momentos ele terá que caminhar de costas e em outros momentos de lado, mas deverá sempre estar virado para o norte.



Essa dinâmica é perfeita para iniciar assuntos sobre dons espirituais, o corpo de Cristo, ou mesmo sobre missão. Podemos demonstrar que apenas quando respeitamos as pessoas que nos rodeiam poderemos chegar no objetivo juntos. Uma pessoa será o guia em um determinado momento, mas em outros momentos terá que ser guiado e confiar. Às vezes andamos para frente, outras vezes seguimos o vizinho. Mesmo que virados para direções diferentes, buscamos a mesma coisa e estamos na mesma caminhada.

4.4 Dinâmica – Alguém precisa de ajuda?

Objetivo: Ensinar o amor ao próximo.

Materiais:

- Mesa com doces
- Colher de cabo longo
- Fita silver tape ou crepe

Procedimento:

- Coloque a mesa com doces diante dos alunos.
- Cada aluno recebe uma colher com cabo extremamente longo e tem sua mão direita amarrada na colher com fita silver tape.
- Eles têm a permissão de pegar qualquer doce que desejarem, porém apenas se o fizerem usando a colher. Devido ao cabo da colher ser muito longo eles não alcançarão a própria boca. A única forma de comerem os doces é se colocarem na boca da pessoa ao lado.

É importante fazer um teste antes para verificar se o tamanho das colheres é suficiente. Podem ser usados garfos e brigadeiros para facilitar.

Aplicação da dinâmica:

- O objetivo da lei do céu era que todos servissem. E, ao contrário do que o mundo prega, quando servimos somos mais felizes. Lucas 6:31.
- Quando ajudamos ao próximo nós exercitamos o amor de Deus.

4.5 Dinâmica – Além do que vemos

Objetivo: Alertar sobre o perigo dos filmes, jogos e livros com mensagens subliminar.

Materiais: Venda para os olhos

Essa é uma dinâmica mais complexa, porém envolve muita emoção e divertimento. É ideal para acampamentos e atividades noturnas ao ar livre.

Procedimento:

- O professor deverá começar como se não fosse um tema religioso.
- Os alunos deverão esperar em outro ambiente, pois a dinâmica será feita com uma pessoa por vez.
- Os alunos são vendados e o professor toma um deles pela mão e começa a contar a história do pirata de um olho só. A história é inventada, mas deve ser contada com muita emoção. A história deverá falar de um homem que morou naquele lugar há muito tempo e que teve um dos seus olhos furado. O aluno vendado continua seguindo o professor e ouvindo a história. Obviamente ele sabe que se trata de uma invenção (não fazer com crianças pequenas e facilmente impressionáveis). Mas depois de certo tempo o professor

deverá perguntar se o aluno gostaria de tocar no corpo do pirata de um olho só. Outro professor estará sentado em uma cadeira fazendo o papel de cadáver. O guia pegará o dedo indicador do aluno e o encostará nos sapatos do pirata, depois nas luvas do pirata, depois na barba do pirata. Cada vez que o professor leva o indicador do aluno a uma das partes do pirata ele diz: "Agora você tocará a luva do pirata..." Mas a última coisa a ser tocada será o olho do pirata. Depois de anunciar que ele tocará no olho do pirata, o professor colocará o indicador do aluno dentro de um tomate com um furo, causando assim uma impressão terrível e normalmente fazendo com que o aluno dê um enorme grito.

O mais impressionante dessa dinâmica é quão sugestiva a história se torna. Os adolescentes sabem que a história é irreal e mesmo impossível, mas ao ouvirem tudo o que foi contado, suas mentes os levam a realmente imaginar que estão colocando o indicador dentro de um olho.

Aplicação da dinâmica:

- Provérbios 4:23
- O professor pode então falar sobre as sugestões da mídia, filmes e músicas.

4.6 Dinâmica – Quadrado perfeito

Objetivo: Entender a importância do trabalho em grupo.

Materiais:

- Balões vazios
- Cadeiras

Procedimento:

- Faça grupos do mesmo sexo. Máximo de 4 ou 6 integrantes. Cada grupo deve ter seus integrantes formando um quadrado ou hexágono e devem estar olhando para dentro. Devem manter seus braços em posição de sentido e não usá-los.
- Ao ser dado o sinal de largada, cada grupo deve correr, mantendo a formação de quadrado, até uma cadeira que terá um balão vazio sobre ela. Ali uma pessoa irá encher o balão, amarrá-lo e coloca-lo dentro do quadrado. (Essa pessoa pode ser um componente extra do grupo que não faz parte da formação de quadrado). O quadrado não pode deixar o balão tocar o chão, mas não podem usar suas mãos e braços. Devem pressionar o balão com a barriga para mantê-lo no meio do quadrado.
- Então devem correr para outro ponto no qual se encontra mais um balão e repetir a ação.
- A brincadeira termina quando um dos grupos alcançar um número previamente estipulado de balões dentro do quadrado e voltar ao ponto de partida.

Aplicação da dinâmica:

- Todos nós precisamos uns dos outros.
- É mais fácil vencer os desafios quando trabalhamos unidos.
- Deus deseja que sejamos unidos no mesmo propósito para levarmos a salvação a muitos.

4.7 Dinâmica – Não deixa a bola cair

Objetivo: Aprender a enfrentar as dificuldades da vida com confiança, sem desanimar.

Materiais:

- Balões
- Peças de roupas diversas

Procedimento:

- Separe os alunos em grupos formando filas.
- Ao ser dada a largada, cada primeiro aluno da fila enche um balão, amarra e corre em direção a uma pilha de roupas. O objetivo é se vestir com os trajes previamente estipulados pelo professor e enquanto o faz não deixar o balão cair.
- Ao terminar de se vestir, pegar o balão e correr de volta para a fila passando o mesmo para o segundo aluno, que deverá repetir a ação.
- O grupo que tiver todos seus componentes devidamente vestidos e sem deixar o balão tocar o chão será o vencedor.

Aplicação da dinâmica:

- Quando enfrentamos dificuldades na vida muitas vezes iremos sentir como se fosse quase impossível resolver todos os problemas "sem deixar a bola cair". Mas podemos encontrar na Bíblia a promessa de que Jesus sempre estará ao nosso lado, e por mais que Ele não tenha prometido que tudo seria um mar de rosas, prometeu que estaria ali conosco. Salmo 23:4.

4.8 Dinâmica – Furo no copo

Objetivo: Interação do grupo

Materiais:

- Copos plástico ou descartáveis
- Vários balões

Procedimento:

- Os grupos deverão estar separados em fila. Cada aluno terá um copo plástico em mãos. Os copos terão um furo no fundo com um diâmetro de cerca de 2 cm. Dada a largada, o primeiro de cada fila deverá pegar um balão com a boca do copo, puxando o ar através do furo feito no fundo do mesmo, e carregar o balão até o outro lado da sala. Depois de chegar no lugar especificado pelo professor ele voltará trazendo o balão da mesma forma e o passará para a outra pessoa da fila. O jogo acaba quando todos da fila forem e voltarem com o balão no copo.
- O mesmo pode ser feito levando o balão com uma vassoura. Literalmente varrendo o balão até o local designado pelo professor e voltando e entregando a vassoura e o balão para o próximo da fila.

IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

Ministério do Adolescente